



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE
PROFLETRAS - CAPES
UNIDADE DE ITABAIANA

EDERLAINE ARAUJO DOS SANTOS

**CAIXA DA DITONGAÇÃO: TRABALHANDO A INTERFERÊNCIA DA
ORALIDADE NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ITABAIANA-SE

2021

EDERLAINE ARAUJO DOS SANTOS

**CAIXA DA DITONGAÇÃO: TRABALHANDO A INTERFERÊNCIA DA
ORALIDADE NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS) – Unidade de Itabaiana –, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), para a obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientador: Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral.

Itabaiana-SE

2021

EDERLAINE ARAUJO DOS SANTOS

**CAIXA DA DITONGAÇÃO: TRABALHANDO A INTERFERÊNCIA DA
ORALIDADE NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em: ____/____/____.

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS) – Unidade de Itabaiana –, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), para a obtenção do título de Mestra em Letras, apresentada à seguinte Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral (UFS)
Orientador

Prof^a. Dr^a. Denise Porto Cardoso (UFS)
Avaliadora Interna

Profa. Dr^a. Dircel Aparecida Kailer (UEL)
Avaliadora Externa

Itabaiana-SE

2021

Ao meu filho Davy, que me acompanha nesta jornada desde o primeiro dia de aula do Mestrado – dia em que foi confirmada a sua existência em meu ventre.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar sabedoria, coragem e determinação para concretizar os meus sonhos.

A Davy, meu filho, por se fazer presente em minha vida desde o primeiro dia de aula na universidade. É fascinante perceber como um ser tão pequenino me encorajou tanto nos momentos mais difíceis desta caminhada e em nenhum momento representou um obstáculo para a minha conclusão do Mestrado.

A Jamysson por estar presente em cada momento da minha vida, sempre acreditando em mim e me motivando a lutar por cada objetivo. Além disso, agradeço também por cada momento em que se dispôs a cuidar do nosso filho enquanto eu estudava – mesmo estando visivelmente cansado. Sem o seu apoio eu jamais teria conseguido chegar até aqui. Não há palavra capaz de expressar o tamanho da minha gratidão.

A Edna, minha irmã e mãe de coração, por me apresentar o universo da leitura a partir de revistas de histórias em quadrinhos quando eu ainda era criança. Obrigada também por me acompanhar durante toda a minha jornada acadêmica e, principalmente, por cuidar do meu filho nos dias em que eu mais necessitava para a conclusão deste trabalho. Muito obrigada!

Aos meus sobrinhos Danillo e Nayse por me darem um suporte tecnológico durante a realização das atividades do curso.

A Helena, minha mãe, por todo o esforço e pelo suor derramado para proporcionar o melhor para a minha vida e por acreditar nos meus sonhos.

Ao meu pai, Daniel (*in memoriam*), por me transmitir valores que foram determinantes para que chegasse até aqui: coragem, determinação e persistência.

À CAPES pelo financiamento da pesquisa e a todo o corpo docente do Profletras, em especial o professor Dr. Denson André, pela orientação e dedicação à análise do meu trabalho e pelos ensinamentos que foram muito além da esfera acadêmica e abrangeram o campo da vida. A sua simplicidade o torna um ser admirável. Muito obrigada!

À turma do Profletras, em especial a Daniela Pereira, por opinar e me ajudar todas as vezes em que eu senti dificuldade com algum trabalho.

Aos meus amados alunos que fizeram parte desta pesquisa.

A cada um de vocês, muito obrigada!

RESUMO

Neste trabalho foi desenvolvido um estudo sobre o processo fonológico da ditongação na escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual situada no município de Areia Branca-SE. A ditongação na fala ocorre de forma espontânea e, em geral, passa despercebida; porém, na escrita esse fenômeno é apontado como erro ortográfico, sendo frequentemente fonte de discriminação e censura. A constatação da presença da ditongação na escrita dos alunos aqui já mencionada levou à reflexão sobre o que estaria motivando essa ocorrência. Nesse sentido, defende-se que o fenômeno da ditongação é favorecido pela interferência da oralidade na escrita. O produto consiste na criação de uma caixa lúdica nomeada “caixa da ditongação”, que contém quatro jogos que promovem a escrita de palavras que favorecem a ditongação. Desse modo, compreende-se a relevância deste estudo, bem como do produto educacional, para o tratamento do fenômeno da ditongação de forma lúdica, auxiliando o professor a trabalhar as normas ortográficas sob uma nova perspectiva de ensino. Dentre os autores em quem se buscou suporte para fundamentar esta pesquisa estão: Callou e Leite (2005), Câmara Júnior (2011, 2015) e Silva (2019), com teorias sobre fonologia e processos fonológicos; e Moraes (2001), Cagliari (2002), Bortoni-Ricardo (2004, 2005), com estudos sobre ortografia, variação linguística e ensino. O trabalho está embasado no pressuposto metodológico da Pesquisa-ação, que se caracteriza por ser uma linha de investigação associada às formas de ação coletiva, orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação, como expõe Thiollent (2002) sobre esse tipo de pesquisa. A coleta de dados se deu a partir da aplicação de uma atividade que contemplava a escrita de nomes de figuras. De posse desse material, foi possível identificar os processos fonológicos presentes na escrita dos participantes e escolher aquele que apresentou um maior número de ocorrências – a ditongação.

Palavras-chave: Ditongação. Fala. Escrita. Ortografia.

ABSTRACT

In this paper, we developed a study on the phonological process of diphthongization in the writing of 9th grade students from a public school located in Areia Branca - Sergipe, Brazil. In speech, diphthongization occurs spontaneously and usually goes unnoticed; however, in writing, this phenomenon is considered a spelling error, and it is often a source of discrimination and censorship. The confirmation of the presence of the diphthongization in the students' writing leads us to reflect on what would be motivating this occurrence. In this sense, we argue that the phenomenon of diphthongization is promoted by the influence of speech on writing. The product consists of the creation of a play box named "diphthongization box", which contains four sets that promote the writing of words that favor diphthongization. Thus, we understand the relevance of this study as well as of the educational product for the treatment of the diphthongization phenomenon in a playful way, assisting the teacher to work the orthographic norms under a new teaching approach. Among the authors from whom we sought support to ground this research are: Callou and Leite (2005), Câmara Júnior (2011, 2015), and Silva (2019) with theories on phonology and phonological processes; and Morais (2001), Cagliari (2002), Bortoni-Ricardo (2004, 2005) with studies on spelling, linguistic variation, and teaching. Our work is fundamentally based on the methodological assumption of Action-Research, since it is characterized as a line of investigation associated with forms of collective action, focused on problem-solving or transformational objectives, as stated by Thiollent (2002) about this type of research. The data were collected by applying an activity that included writing the names of figures. Once this material was available, it was possible to identify the phonological processes present in the participants' writing and choose which had the most occurrences - diphthongization.

Keywords: Diphthongization. Speech. Writing. Orthography.

LISTA DE SIGLAS

A1, A2... A27	aluno 1, aluno 2... aluno 27
AF	anos finais
AI	anos iniciais
BA	Bahia
C	consoante
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COVID	Corona Virus Disease
CV	consoante, vogal
CCV	consoante, consoante, vogal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFS	Universidade Federal de Sergipe
V	vogal
V'	semivogal

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

QUADROS

Quadro 1. Categorias de erros.....	25
Quadro 2. Cálculo de notas do IDEB.....	30
Quadro 3. Resultados de avaliações do IDEB da escola em análise.....	31
Quadro 4. Desempenho da escola rumo à meta de 2021.....	32
Quadro 5. Perfil dos alunos.....	32
Quadro 6. Imagens para a atividade de coleta de dados.....	34
Quadro 7. “O quarto maluco” (adaptação da obra <i>Quarto em Arles</i> – de Van Gogh).....	36
Quadro 8. Instrumentos para a coleta de dados.....	36
Quadro 9. Dados sobre as variantes sociais de gênero, faixa etária e origem geográfica.....	39
Quadro 10. Caixa da Ditongação.....	43
Quadro 11. Caça-palavras ditongado.....	50
Quadro 12. Disposição das palavras no caça-palavras ditongado.....	51
Quadro 13. Desafio da cruzadinha.....	52
Quadro 14. Imagens do jogo da memória.....	55
Quadro 15. Cronograma de aplicação dos jogos.....	55

TABELA

Tabela 1. Ocorrências de processos fonológicos na coleta de dados.....	38
---	----

GRÁFICOS

Gráfico 1. Informações sobre a evolução do IDEB para a escola em análise.....	31
Gráfico 2. Porcentagem de alunos conforme a origem geográfica.....	33
Gráfico 3. Porcentagem de alunos conforme o gênero.....	33
Gráfico 4. Porcentagem de alunos conforme a faixa etária.....	34
Gráfico 5. Porcentagem de alunos por processo fonológico.....	39

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2 PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA.....	12
2.1 Considerações sobre Fonética e Fonologia.....	12
2.2 Fonologia, Variação e Ensino.....	14
2.3 Processos Fonológicos.....	15
2.4 Ditongação.....	18
3 ORTOGRAFIA.....	23
3.1 O que é Ortografia?.....	23
3.2 Ortografia, Variação e Ensino.....	24
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
4.1 Tipo de pesquisa.....	28
4.2 <i>Corpus</i>	28
4.3 Campo de pesquisa.....	29
4.3.1 <i>O município</i>	29
4.3.2 <i>A escola-campo</i>	29
4.4 Público-alvo da pesquisa.....	32
4.5 Coleta de dados: atividade diagnóstica.....	34
4.5.1 <i>Teste inicial</i>	35
4.6 Definição das variáveis.....	37
4.7 Análise dos dados.....	37
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E PRODUTO EDUCACIONAL.....	42
5.1 Descrição do Produto Educacional.....	42
5.1.1 <i>Jogo 01: Ditongas e eu te enforco!</i>	42
5.1.2 <i>Jogo 02: Caça-palavras ditongado</i>	49
5.1.3 <i>Jogo 03: Desafio da cruzadinha</i>	51
5.1.4 <i>Jogo 04: Jogo da memória</i>	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXO 1. Atividade para coleta de dados.....	62
ANEXO 2. Teste inicial.....	64
ANEXO 3. Teste final.....	66
ANEXO 4. Imagens retiradas da internet seguidas das referências.....	68
ANEXO 5. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	75

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Trabalhar a língua portuguesa em sala de aula tem sido uma tarefa desafiadora para muitos professores da Educação Básica. Isso se constata quando paramos para refletir sobre a relevância da escrita e as dificuldades relatadas pelos alunos quanto ao domínio desse sistema. Não são poucos os casos de alunos que concluem a primeira etapa do Ensino Fundamental apresentando dificuldades em relação à escrita. Essas dificuldades estendem-se ainda para os anos finais do Ensino Fundamental e causam um grande impacto na vida escolar de muitos estudantes.

A ideia para a realização desta pesquisa surgiu a partir da constatação de que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Areia Branca-SE estariam apresentando muita dificuldade em relação à escrita. Os erros ortográficos eram identificáveis em textos como provenientes de processos fonológicos que surgiam a cada atividade escrita desenvolvida com a turma. Feita essa constatação, surgiu-nos uma inquietação sobre quais fatores intra e extralinguísticos poderiam estar contribuindo para essas ocorrências.

Para a análise dos fatores intra, consideraremos o contexto de ocorrência da ditongação; para os fatores extralinguísticos, consideraremos o gênero dos participantes, o local de moradia (zona urbana ou rural) e a faixa etária – que poderiam estar contribuindo para essa situação, principalmente quando analisamos a escrita de alunos que estão em fase de conclusão do Ensino Fundamental, mais especificamente finalizando o 9º ano, e trazem consigo inúmeros conflitos ortográficos.

Sabemos que, ao chegar à escola, o aluno já possui uma competência linguística capaz de lhe permitir comunicar-se com os demais de maneira compreensível. Evidentemente, é impossível dissociar língua e sociedade tanto em seu aspecto oral quanto escrito. Portanto, o que o aluno deve adquirir na escola é a percepção de que o sistema de escrita não é um reflexo da oralidade.

Quando o aluno não adquire essa percepção, ele comete erros muitas vezes decorrentes da falta de compreensão da relação grafonêmica. Essas situações, para muitos professores, devem apenas ser imediatamente corrigidas, sem que haja uma reflexão sobre o que estaria motivando essas ocorrências.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é investigar a ocorrência do processo fonológico da ditongação presente na escrita de alunos do 9º ano de uma escola da rede estadual localizada no município de Areia Branca-SE.

A identificação da presença da ditongação na escrita desses alunos foi possível a partir da realização de uma atividade para a coleta de dados que consistiu na escrita de nomes de figuras, totalizando doze imagens que favoreciam o surgimento de processos fonológicos. Assim, de posse desse material, constatamos a presença de vários processos fonológicos e optamos por trabalhar a ditongação por ser o processo com maior índice de ocorrências na escrita da turma.

Como objetivos específicos, tem-se os seguintes: descrever em quais contextos linguísticos – relacionados aos avizinhamentos consonânticos – se mostram mais produtivos para a ditongação; investigar se variáveis como idade, gênero ou local de moradia estão associadas à realização de ditongos ou não; identificar em quais palavras a ditongação aparece com mais frequência entre os alunos acompanhados; perceber qual a relação entre esse fenômeno na escrita e na fala desses indivíduos e aplicar um produto educacional pedagógico para a minimização do problema da ditongação na escrita.

Dentre os autores em quem buscamos suporte para fundamentar esta pesquisa estão Callou e Leite (2005), Seara et al. (2011, 2019), Câmara Júnior (2011, 2015) e Silva (2019), com teorias sobre fonologia e processos fonológicos; e Moraes (2001), Cagliari (2002), Bortoni-Ricardo (2004, 2005), com estudos sobre ortografia, variação linguística e ensino.

O trabalho está organizado num total de seis capítulos, sendo o primeiro destinado a esta introdução. O segundo capítulo discute sobre questões relacionadas à Fonética e à Fonologia e apresenta um estudo sobre os processos fonológicos, priorizando a ditongação. No terceiro capítulo, por sua vez, discorreremos sobre a ortografia e refletimos sobre como acontece o ensino da ortografia na escola.

No quarto capítulo, evidenciamos todo o percurso trilhado para o desenvolvimento da pesquisa, bem como os resultados e a análise dos dados obtidos para o estudo da ditongação. No quinto capítulo, apresentamos toda a estrutura do produto educacional pedagógico. Por fim, na última parte do trabalho, faremos as considerações finais sobre a pesquisa realizada.

Esperamos, com este trabalho, estimular os professores de Língua Portuguesa a aprofundarem seus estudos sobre os processos fonológicos na escrita dos alunos e conscientizá-los – os docentes – para que possam ter tratamentos distintos para erros provenientes desses processos.

Pretendemos ainda contribuir para o enriquecimento de práticas dos professores de língua materna, diretores, coordenadores e profissionais da educação, além do campo da fonologia, fornecendo-lhes subsídios para a identificação do fenômeno da ditongação e a aplicação de atividades que visem à diminuição dessa ocorrência nos textos dos alunos.

2 PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA

Esta seção apresenta discussões teóricas sobre o arcabouço teórico que fundamenta a pesquisa. Discorreremos aqui sobre as contribuições da Fonética e da Fonologia para os estudos dos processos fonológicos da Língua Portuguesa e fazemos uma reflexão mais aprofundada sobre o processo fonológico da ditongação, presente na escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino situada no município de Areia Branca-SE.

2.1 Considerações sobre Fonética e Fonologia

Quando nos comunicamos através da fala, não nos atentamos à quantidade de sons distintos que produzimos quando pronunciamos uma palavra. Para nós falantes, essa emissão de sons acontece espontaneamente. Para as ciências da linguagem, estudar esses fenômenos permite a compreensão não somente dos processos envolvidos na produção da fala, como também da estrutura da língua. Para essas ciências, não basta apenas descrever os sons da fala, é preciso interpretá-los. Por isso, fez-se necessária a criação de dois ramos da linguística – a Fonética e a Fonologia –, os quais estudam esses sons sob perspectivas diferentes, embora apresentem uma relação de interdependência, pois um complementa o outro.

A Fonética “é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana” (SILVA, 2019, p. 23). Ou seja, a principal preocupação desse ramo da linguística é fazer uma descrição dos aspectos físicos que caracterizam os sons da fala.

A Fonologia, por sua vez, “estabelece os princípios que regulam a estrutura sonora das línguas, caracterizando as sequências de sons permitidas e excluídas na língua em questão” (SILVA, 2019, p. 17). Dizemos, então, que a Fonética faz a descrição dos sons da linguagem, enquanto a Fonologia faz a interpretação dos sons que se combinam para formar morfemas, palavras e frases.

O estudo da Fonética e da Fonologia é importante, uma vez que nos ajuda a compreender a diferença entre a unidade de estudo de cada um desses ramos da ciência. Enquanto a primeira analisa o som ou fone, ou seja, o “menor segmento discreto perceptível de som em uma corrente da fala” (CRYSTAL, 1988, p. 112), a segunda analisa o fonema, menor unidade de estudo desse ramo da linguística.

De posse desse conhecimento, torna-se possível eliminar a falsa ideia de que a escrita é a representação fiel dos sons da fala – escrita fonética. Devemos considerar que uma mesma letra pode ter sons diferentes, portanto as letras não são representações de fonemas, objeto de estudo da fonologia, ainda que Fonética e Fonologia sejam consideradas disciplinas interdependentes se considerarmos que “para qualquer estudo fonológico é indispensável partir do conteúdo fonético, articulatorio e/ou acústico para determinar quais são as unidades distintivas de cada língua” (CALLOU; LEITE, 2005, p. 11).

Cagliari (2002, p. 18) elenca algumas características da Fonética e da Fonologia que reiteram a relação de interdependência existente entre ambas, a saber:

A Fonologia, por sua vez, faz uma interpretação dos resultados apresentados pela Fonética, em função dos sistemas de sons das línguas e dos métodos teóricos que existem para descrevê-los. A Fonética é basicamente descritiva e a Fonologia, interpretativa. A análise fonética baseia-se nos processos de percepção e de produção de sons. A análise fonológica baseia-se no valor dos sons dentro de uma língua, isto é, na função linguística que eles desempenham nos sistemas de sons da língua. Enquanto a Fonética descreve o que acontece quando o falante fala, a Fonologia almeja a descrição da organização sistemática global dos sons da língua desse falante.

Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019) também elencam características relevantes dessas disciplinas que nos permitem compreendê-las melhor. Segundo as autoras, uma dessas características é o fato de a Fonética e a Fonologia investigarem como os seres humanos produzem e percebem os sons da fala. O que diferenciaria essas ciências seria o caráter universal atribuído à primeira, enquanto a segunda trataria de aspectos mais específicos da língua. Portanto, para as autoras, a Fonologia é uma interpretação restrita daquilo que a Fonética apresenta.

Percebemos, assim, que há uma compatibilidade entre as ideias das autoras e as de Cagliari no que concerne à interdependência estabelecida entre as duas disciplinas e também quanto ao caráter interpretativo e restrito da Fonologia em relação à universalidade dos estudos da Fonética sobre a produção de sons da fala.

Podemos depreender que o estudo da Fonética e da Fonologia nos fornece subsídios para a compreensão dos fenômenos sonoros ocorridos dentro da fala e da Língua Portuguesa. Não podemos, portanto, dissociá-las porque, embora sejam de naturezas distintas, ambas buscam descrever a língua e suas propriedades considerando desde os seus aspectos gerais – competência da Fonética – até os aspectos mais restritos – função da Fonologia – ou seja, devemos considerar o pressuposto de Cagliari (2002) quando defende que toda reflexão fonológica se baseia em dados e fatos obtidos através de uma análise fonética.

2.2 Fonologia, Variação e Ensino

Por ser um país extenso, o Brasil possui uma grande variedade de dialetos que devem ser levados em consideração para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Entendemos por dialeto o modo de uso de uma língua numa região específica. Essas variedades dialetais – termo atribuído pela Sociolinguística – permitem que as pessoas sejam identificadas geograficamente e socialmente pela maneira como falam.

Soares (2020) explica que mesmo dentro de uma comunidade linguística a língua não é homogênea e uniforme. De acordo com a autora:

À diferenciação geográfica e social entre segmentos de uma mesma comunidade linguística corresponde um processo de diferenciações linguísticas, denominadas variedades linguísticas, diferenciações que podem dar-se nos níveis fonológico, léxico e gramatical (SOARES, 2020, p. 62).

A autora explica ainda que as variedades regionais ou dialetos são originadas do afastamento no espaço geográfico, enquanto as variedades sociais surgem da diferenciação social, em função de características do grupo a que pertence o falante ou de circunstâncias em que a comunicação acontece.

A variação linguística é um fenômeno que corresponde às mudanças naturais ocorridas numa língua. Elas são desencadeadas por fatores históricos e culturais e contribuem significativamente para a evolução da língua. Essa variação, portanto, corresponde à heterogeneidade da língua e pode ocorrer em diversos níveis, como fonético-fonológico, morfológico, sintático, entre outros.

Para a Sociolinguística – ramo da Linguística que estuda as relações existentes entre a língua e a sociedade –, a variação acontece de forma estruturada, organizada e condicionada por diferentes fatores linguísticos e extralinguísticos. É o que essa ciência nomeia de heterogeneidade ordenada.

Assim, podemos dizer que utilizar a linguagem naturalmente nos leva a compartilhar de princípios linguísticos e sociais que não são necessariamente combinados entre seus usuários, mas que colaboram para que o falante saiba utilizar a variante adequada em cada situação de comunicação.

Sobre essa análise quanto ao uso da linguagem, Silva (2019) reforça que para se faça uma análise linguística é preciso considerar a existência de parâmetros linguísticos e não

linguísticos. De acordo com ela, região geográfica, faixa etária, gênero, estilo, grau de instrução e classe social são fatores não linguísticos que determinam o falar de cada indivíduo.

No que concerne aos fatores linguísticos, a referida autora os caracteriza como variantes, sendo elas: etárias, de sexo, geográfica, entre outras. Assim, consideramos que o conjunto dessas características particulares da fala de um indivíduo constitui o seu dialeto.

O que observamos é que esse conjunto de particularidades da fala, quando apresentado em sala de aula, levanta uma série de discussões e dúvidas entre os professores, os quais muitas vezes não se sentem seguros para explorar as variedades linguísticas dos alunos, pois a sociedade ainda alimenta a ideia errônea de que aula de Língua Portuguesa é aula para ensinar a falar e escrever certo.

Bortoni-Ricardo (2005) defende que a escola não pode ignorar as diferenças linguísticas. Para a estudiosa, os alunos têm o direito de ter suas particularidades respeitadas, ao mesmo tempo que têm o direito de ter acesso ao conhecimento de outras variantes da língua; além disso, afirma que

Os alunos que chegam à escola falando “nós cheguemu”, “abrido” e “ele drome”, por exemplo, têm que ser respeitados e ver valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, mas têm o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões. Não se lhes pode negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles as portas, já estreitas da ascensão social (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).

Diante do exposto, concluímos que trabalhar a Língua Portuguesa contemplando a variação linguística é de fundamental importância, pois parte de situações de uso real da língua para reflexões sobre outros usos que podem ser feitos, inclusive da norma padrão – ensinada nas escolas e comumente presente na escrita –, desmistificando a ideia de que existe uma única forma certa de falar e de que a escrita é o espelho da fala. Essa tomada de consciência linguística por parte dos professores poderá atenuar as disparidades entre as variedades trazidas pelos estudantes e a variedade abordada pela escola.

Além disso, a abordagem adequada dos aspectos fonológicos em sala de aula possibilita ao professor a compreensão de alguns processos fonológicos presentes na fala e refletidos na escrita de seus alunos, como veremos na próxima seção.

2.3 Processos Fonológicos

As línguas são dinâmicas e sofrem constantes mudanças, as quais podem ser observadas, por exemplo, quando analisamos situações de oralidade e produções escritas em sala de aula,

embora não sejam valorizadas por muitos professores que acabam tratando isso de forma inadequada e tachando de imediato como erros cometidos pelos alunos. Essas mudanças sofridas pela língua recebem o nome de processos fonológicos ou metaplasmos.

Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019, p. 140) definem os processos fonológicos como “as modificações que os morfemas sofrem quando se combinam para formar as palavras”. De acordo com as autoras, isso acontece quando um componente fonológico – formado por um conjunto de representações subjacentes e por regras que definem como essas representações emergem na saída – sofre alteração em sua representação subjacente por uma regra aplicada.

Para Cagliari (2002), os processos fonológicos constituem regras utilizadas para explicar as alterações sonoras que ocorrem nas formas básicas dos morfemas ao se realizarem foneticamente. Salientamos que essas alterações sonoras em muitos casos acabam sendo transportadas para a escrita, sendo caracterizadas como erro, na medida em que se distanciam da escrita padrão.

De acordo com Seara et al. (2011), os processos fonológicos da Língua Portuguesa são divididos em quatro categorias, a saber:

- Assimilação

Quando os segmentos se tornam mais semelhantes, ou seja, um segmento assume os traços distintivos de um segmento vizinho.

Um exemplo desse processo fonológico acontece com a palavra *menino*, pois as vogais se assemelham quando as médias se elevam, transformando-se em altas [mi' ninu].

- Estruturação silábica

Ocorre quando há alteração na distribuição das consoantes e vogais, podendo ser inseridas ou eliminadas. Dois segmentos podem então juntar-se, transformando-se em um único segmento, ou pode haver permuta entre eles.

Para compreendermos melhor um exemplo de estruturação silábica, vamos refletir primeiro sobre a constituição das sílabas. As sílabas do português brasileiro se constituem de vogais (V), consoantes (C) e semivogais (V'). Cada um desses elementos ocupa uma posição na sílaba, tendo sempre obrigatoriamente uma vogal. Essa vogal ocupa uma posição que Seara et al. (2011, p. 95) chamam de “núcleo ou pico silábico”. As consoantes e semivogais ocupam o que as autoras chamam de “posições periféricas da sílaba”.

Um exemplo desse processo fonológico acontece com a palavra *livro*. As referidas autoras explicam que, nesse caso, a sílaba final CCV transforma-se em CV, ocorrendo a eliminação de uma consoante [*'livu*].

A permuta também é um processo de estruturação silábica e pode ser observado na palavra *lagartixa*, frequentemente pronunciada como *largatixa*. Nesse caso, há uma mudança de posição de um fonema na sequência da fala.

- Enfraquecimento e Reforço

Ocorre quando os segmentos são modificados segundo sua posição na palavra.

Esse fenômeno pode acontecer em palavras proparoxítonas (o acento recai na antepenúltima sílaba a contar do final da palavra), quando a penúltima vogal pode desaparecer, transformando a palavra em uma paroxítona. Exemplo: *fósforo* pronunciada como [*'fɔsfɾu*].

Outro exemplo desse processo é aquele em que vogais fortes (acentuadas) sofrem ditongação. Seara et al. (2011) exemplificam esse processo fonológico com as palavras monossilábicas terminadas por sibilantes – *três* e *paz* –, nas quais, de acordo com as autoras, em certos falares no PB, ocorre a ditongação, transformando-as em [*'treys*] e [*'pays*], respectivamente.

A ditongação costuma ser muito presente nos textos escritos dos alunos, por isso nós a selecionamos, uma vez que foi o fenômeno mais frequente na atividade de coleta aplicada no início desta pesquisa. Portanto, faremos um estudo mais abrangente desse processo fonológico numa seção posterior.

- Neutralização

Ocorre quando os segmentos se fundem em um ambiente específico. Esse fenômeno fonológico acontece quando em determinados contextos fônicos a oposição entre vogais deixa de existir. Isso acontece, por exemplo, com as vogais **e** e **i** quando não são acentuadas e aparecem em final de palavras, como no caso das palavras *júri* e *jure*, em que as duas são pronunciadas como [*'ʒuri*].

O que percebemos quanto à incidência de processos fonológicos em sala de aula é que esse fenômeno acontece quase sempre de maneira inconsciente tanto na fala quanto na escrita. A dúvida que surge ao professor de Língua Portuguesa é se esse erro deve ou não ser corrigido. O fato é que muitas vezes o professor se sente impotente diante de ocorrências como essa ou

por que ele não foi devidamente preparado durante o período da graduação ou por que não sabe fazer a devida interferência e, por não saber, acaba ignorando a existência desses fenômenos na escrita de seus alunos.

Bortoni-Ricardo (2004) explica sobre a importância da interferência do professor em casos em que ele flagra o aluno utilizando uma regra não padrão. Ela acrescenta que, no momento em que o professor faz uma intervenção apresentando ao aluno a variante padrão, há uma justaposição entre essas duas variedades. Isso nos mostra que a nossa função enquanto professores não é eliminar do aluno a variante que ele traz à escola, mas sim aproximá-la da que é ensinada pela escola, de maneira que ele saiba em qual contexto deverá utilizar cada uma delas.

Pensando sobre a relação existente entre a fala e a escrita e na importância de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre os processos fonológicos para que possamos intervir de forma adequada nas ocorrências desses fenômenos na escrita de alunos, discorreremos na subseção seguinte sobre a ditongação – fenômeno presente em muitos falantes do português brasileiro e, como consequência, transposto para a escrita de muitos estudantes do Ensino Fundamental.

2.4 Ditongação

A ditongação é um processo fonológico que corresponde à transformação de uma vogal em um ditongo. Esse fenômeno acontece na fala, não representando um problema ao falante, mas, quando é refletido na escrita, se torna motivo de recriminação por se afastar da escrita padrão.

Para que possamos compreender com mais clareza o processo da ditongação, vamos refletir um pouquinho sobre os encontros vocálicos ou, ainda melhor, sobre os ditongos e também sobre o conceito de sílaba.

Silva (2019) define os ditongos como uma sequência de segmentos em que um desses segmentos possui proeminência acentual e representa o núcleo da sílaba, sendo interpretado como uma **vogal**, já o outro não possui proeminência acentual, é uma **glide**.¹ Esses dois segmentos – vogal e glide – são pronunciados numa mesma sílaba. Para a estudiosa, existe diferença entre um ditongo e uma sequência de vogais. O ditongo é caracterizado por ocorrer numa única sílaba, enquanto em uma sequência de vogais cada vogal ocorre em sílaba separada.

¹ A autora explica que **glide** (pronuncia-se *gl [ai] de*) é uma vogal assilábica, pois possui características articulatórias de uma vogal, mas não pode ser núcleo de uma sílaba.

Ainda de acordo com a autora, quando, numa sequência de vogais correspondentes a um ditongo, a proeminência acentual ocorrer na primeira vogal, teremos um **ditongo decrescente**. Em oposição, quando a proeminência acentual ocorrer na segunda vogal, ou seja, uma sequência de glide-vogal, teremos um **ditongo crescente**.

No que concerne à noção de sílaba, Câmara Júnior (2015) o conceitua como um movimento crescente que culmina num ápice – que seria o centro silábico, ou seja, a vogal de maior força expiratória, de articulação mais aberta, ou algumas consoantes, denominadas “sonantes” – seguido de um movimento decrescente, seja ele do efeito auditivo, da força expiratória ou da tensão muscular.

Podemos compreender a sílaba como um fonema ou grupo de fonemas pronunciados a cada contração e cada jato de ar expelido dos pulmões, num movimento crescente e decrescente. Para Silva (2019, p. 76), “A sílaba é então interpretada como um movimento de força muscular que se intensifica atingindo um limite máximo, após o qual ocorrerá a redução progressiva desta força”.

De posse dessas informações, vamos retomar o conceito de ditongação. Esse processo fonológico é um fenômeno em que ocorre a inserção de uma semivogal, geralmente depois de uma vogal forte. Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019) explicam que o processo de inserção acontece quando há o acréscimo de um segmento à forma básica de um morfema.

Esse processo fonológico ocorre em vários contextos, geralmente depois de vogais fortes, seguidas de consoantes sibilantes em palavras oxítonas, como em *[he'pays]*, ou monossílabas tônicas, como em *['veys]*. Também pode acontecer em palavras como *[kerẽ'geyzu]* e *[bẽ'deyze]*, além dos casos em que ocorre a vocalização consoante lateral palatal /lh/, como em *mulher* > *muié*, *velho* > *véio*, que resultam de uma hipercorreção.

Diacronicamente, na concepção de Câmara Júnior (2011), a ditongação é uma “mudança fonética que consiste na formação de um ditongo (v.) sistemático a partir de uma vogal simples”. O referido autor explica a ocorrência desse fenômeno em dois momentos distintos, que compreendem o período do romance lusitânico e o período do português moderno.

O primeiro momento diz respeito ao período do romance lusitânico, em que se deu a ditongação das vogais distintas contíguas no vocabulário, aparecendo ditongos crescentes (*palea* > /pálya/) e decrescentes tanto das vogais contíguas já existentes em latim (*meu* /méu/ > *meu* /mêw/) quanto das vogais contíguas em romance consequentes de metátese (*coriu-* > *coiro*), síncope (*malu-* > *mau*) ou vocalização de consoantes (*lectu-* > *leito*).

O autor sinaliza que, nesse primeiro período, os ditongos crescentes desapareceram por absorção da semivogal na consoante precedente (*palha*, de *palea*) ou por esvaimento da semivogal (*parede*, de *pariete-*). Já os ditongos decrescentes permaneceram e entram no sistema de ditongos do português.

O segundo momento corresponde ao português moderno, e o autor supracitado explica a ocorrência da ditongação em mais dois casos. O primeiro, como explica Câmara Júnior (2011), refere-se à vogal tônica em hiato, quando:

- a) média anterior, com o desenvolvimento de um ditongo /éy/ ou /êy/, indicado na grafia moderna (ex.: *idéia*, *veia*);
- b) média posterior fechada com o desenvolvimento de um ditongo /ôw/, não indicado na grafia e inexistente nas zonas dialetais em que houve a monotongação (v.) do ditongo /ôw/ (ex.: *boa*, pronunciado /bôwa/) (2011, p. 123).

O segundo caso ocorre “dialetalmente, para vogal tônica final travada por /s/ pós-vocálico, com o desenvolvimento dos ditongos de prepositiva /y/ (ex.: *pás*, *és*, *fez*, *sós*, *flux*, *cãs*, pronunciados então - /pays/, /feys/, /sóys/, /flúys/, /kay(n)s/” (CÂMARA JÚNIOR, 2011, p. 123-124).

O referido autor acrescenta ainda que, nessa circunstância, ocorre a neutralização da oposição entre ditongo e vogal simples, o que representa o desaparecimento da distinção entre *pás* e *pais*, *sós* e *sóis*, *flux* e *fluis*, *cãs* e *cães*, presentes no caso 2.

O que percebemos ao longo da construção deste trabalho é que a ditongação não é um fenômeno recente na língua materna. Oliveira (2008), em artigo intitulado de “O verso e o reverso: redução de ditongos e ditongação em textos escritos por negros no Brasil Oitocentista”, constatou, através de pesquisa realizada numa irmandade negra – a Sociedade Protetora dos Desvalidos – fundada em 1832, por africanos, na cidade de Salvador-BA, a presença da ditongação e da monotongação em documentos escritos no decorrer do século XIX.

De acordo com o referido autor, foram 721 ocorrências de ditongação, sobretudo em palavras monossilábicas com sílaba travada em /S/ e também em palavras formadas pelo acréscimo de [w]. “A inserção da semivogal [y], quanto aos processos de ditongação, foi o mais profícuo, porque, além de sua vantagem numérica, deu margem à aparição de ditongos variados, crescentes e decrescentes” (OLIVEIRA, 2008, p. 172).

Oliveira (2008) conclui que a escrita dos negros sofria influência de aspectos orais da língua, como podemos analisar a seguir:

[...] os documentos referidos confirmam a hipótese na Introdução colocada: a de que os negros, pertencentes a uma irmandade de cor, dominando para mais ou para menos as habilidades da escrita e da leitura, deixaram que, da fala, certos fenômenos se transpusessem para a escrita. Embora haja um “mundo” de aspectos linguísticos à espera de pesquisa, o que se viu para a redução de ditongos e para a ditongação parece constituir provas incontestes do que se afirmou (OLIVEIRA, 2008, p. 173-174).

No âmbito do Profletras, realizamos uma busca em materiais publicados nas bases de todas as universidades que estão disponíveis no repositório do site do Profletras Nacional, utilizando a palavra-chave “ditongação”, e encontramos algumas contribuições, inclusive do nosso Estado, as quais conheceremos um pouco nos parágrafos seguintes.

O primeiro trabalho sobre ditongação encontrado em nossa busca foi realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus São Cristóvão-SE*. Trata-se da dissertação de Melo e Silva (2015), que produziu um módulo didático intitulado *Da fala para a escrita: uma abordagem da monotongação e da ditongação na escrita*. Em seu trabalho, a autora apresenta uma sequência de atividades que promovem a constante escrita de vocábulos favorecedores da monotongação e da ditongação, objetivando contribuir para o domínio da ortografia através do apagamento desses fenômenos. Na atividade diagnóstica, a autora constatou que havia um número maior de ocorrências da monotongação em comparação com a ditongação. Iniciou-se, então, o processo de intervenção a partir de atividades como cruzadinha, caça-palavras e trabalho com textos, estabelecendo a relação fala-escrita, com o objetivo de contribuir para o apagamento de tais processos fonológicos na escrita. A autora analisou o resultado como satisfatório, pois os alunos diminuíram gradativamente os índices de ocorrências de ambos os fenômenos na escrita.

O segundo trabalho diz respeito à dissertação de Moura (2019), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nomeado *Processos de monotongação e ditongação na escrita dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental*. A autora desenvolveu uma sequência de atividades distribuídas em três etapas, a saber: (I) Pré-instrução – momento de verificação de ocorrências de monotongação e de ditongação na escrita; (II) Em-instrução – momento de conscientização sobre os processos fonológicos, e (III) Pós-instrução – momento de verificação se houve apagamento ou suavização da monotongação e da ditongação na escrita. Como intervenção para a ocorrência desses fenômenos na escrita, a autora aplicou uma sequência de atividades que incluíam caça-palavras, cruzadinha, fábula e músicas e, por fim, o teste final ou pós-instrução, que consistiu na exploração de estímulos ortográfico, visual e auditivo a partir de textos. A autora considerou os resultados satisfatórios, uma vez que houve uma redução na ocorrência de ambos os processos fonológicos na escrita.

Como podemos observar, os trabalhos do Profletras representam uma grande contribuição para a educação brasileira, pois propõem não somente o estudo do problema identificado em sala de aula, mas também a criação de um produto de intervenção capaz de atenuar a incidência do problema em estudo. O programa parte, portanto, de situações concretas para o estudo aprofundado e a proposta de minimização dessas situações. Foi exatamente esse estudo pautado na realidade educacional que nos deu suporte para desenvolver esta pesquisa sobre a ditongação após a identificação de ocorrências na escrita de alunos do Ensino Fundamental.

Diante do exposto, percebemos que o processo fonológico da ditongação – fenômeno comum na fala de muitos indivíduos da sociedade brasileira – precisa ser percebido e explorado constantemente nas aulas de Língua Portuguesa. Os alunos precisam ser estimulados a compreender que há diferenças entre a fala e a escrita. Ao professor cabe a tarefa de constatar a presença de fenômenos como esse em sala de aula e intervir para que o aluno possa aprimorar os aspectos que permeiam a oralidade e a escrita. Para tanto, atividades de intervenção direcionadas à consciência fonológica, à oralidade e à ortografia podem contribuir significativamente para atenuar os problemas de escrita identificados no âmbito escolar.

3 ORTOGRAFIA

Trabalhar a ortografia em sala de aula não tem sido tarefa fácil para nós, professores de Língua Portuguesa. As dificuldades apresentadas pelos alunos quanto ao domínio da norma ortográfica exigem do professor uma prática de intervenção, e nem sempre esse professor dispõe de embasamento teórico suficiente para compreender a natureza do erro e, conseqüentemente, saber como agir adequadamente para diminuir essas ocorrências na escrita.

Esta seção apresenta reflexões teóricas sobre a norma ortográfica e sobre a importância de trabalharmos essa norma em consonância com as variações linguísticas apresentadas na escrita pelos alunos do Ensino Fundamental. Iniciaremos nossas reflexões compreendendo o que é a ortografia, tema abordado na subseção seguinte.

3.1 O que é Ortografia?

A ortografia é um conjunto de regras; é uma convenção social criada com o objetivo de materializar na escrita as diversas formas de falar dos usuários de uma mesma língua. Além disso, é o sistema que preserva e sistematiza a escrita de palavras, sendo importante porque visa a uma padronização de escrita. Isso faz com que, ao lermos um texto, sejamos capazes de compreendê-lo e interpretá-lo.

A palavra ortografia é comumente definida nos livros como a maneira correta de escrever as palavras. Essa definição, na concepção de Cagliari (2002), é equivocada, visto que existem outros aspectos gráficos da escrita, como a categorização gráfica ou estilos de letras e a formatação do texto, que precisam também ser considerados.

Para Cagliari (2002), a ortografia tem como objetivo maior permitir a leitura e não representar uma pronúncia. Assim sendo, o autor reforça que

Uma pessoa pode falar [mataru] e o que diz com [u] deverá ser escrito com AM: mataram. Pode-se falar [pais], mas se deve escrever apenas o A do ditongo: paz. Uma pessoa pode dizer “pórch”, sem o I final e com um CH após o T, “laps” sem o I, pronunciando as palavras pote e lápis com apenas uma sílaba (2002, p. 12).

Diferentemente da fala, que é natural, a escrita é uma invenção cujo propósito é permitir a comunicação na sociedade. Da mesma forma que a escrita, a ortografia também é uma convenção social, por isso Morais (2001) explica que não é possível a criança descobri-la sozinha. Segundo o autor, quando a criança compreende a escrita alfabética e consegue ler e

escrever seus primeiros textos, ela compreendeu o funcionamento do sistema de escrita, mas ainda desconhece a norma ortográfica.

Distintivamente do sistema oral, a ortografia precisa ser explorada de forma estruturada e sistematizada, considerando-se o fato de que em nosso alfabeto há grafemas que representam mais de um fonema, assim como também há fonemas que podem ser representados por mais de um grafema. Essa complexidade do sistema alfabético interfere diretamente na ortografia, e, em alguns casos, há regras que se aplicam; já em outros, o caminho é a memorização da escrita da palavra. Cabe ao professor alfabetizador considerar essas especificidades da escrita e apresentá-las ao aluno de forma reflexiva e não apenas como um exercício de memorização.

Na subseção seguinte, discutiremos sobre aspectos relacionados à fala, à ortografia e à variação linguística na escola, pois consideramos o âmbito escolar como um dos mais relevantes para que se estabeleça uma conexão mais consistente entre esses elementos.

3.2 Ortografia, Variação e Ensino

Quando a criança inicia sua vida escolar, já traz consigo uma grande bagagem de conhecimento resultante de um contexto familiar de interações orais que deverão entrar em contato com o universo escolar, pautado na escrita. Compreender como funciona o sistema de escrita sem permitir que haja interferências da fala torna-se um desafio para o aluno.

Sobre essa necessidade que temos de dominar os aspectos relacionados à fala e à escrita, Bortoni-Ricardo (2004) explica que todo falante dispõe de competência linguística em sua língua materna para se comunicar com eficiência, entretanto esse falante necessita ampliar a gama de recursos comunicativos para atender às convenções sociais que definem o uso linguístico adequado a cada situação comunicativa. A referida autora reforça que “A escola é, por excelência, o *locus* – ou espaço – em que os educandos vão adquirir, de forma sistemática, recursos comunicativos que lhes permitam desempenhar-se competentemente em práticas sociais especializadas” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 75).

Tomando a escola como ponto de partida para que o indivíduo adquira recursos comunicativos que lhe dê subsídios para atuar satisfatoriamente em práticas sociais, entendemos o quão relevante é essa instituição na formação dos alunos e defendemos que esse espaço deve possibilitar um ensino reflexivo sobre os diversos aspectos da língua, dentre eles a ortografia, considerando-se o fato de que grande parte dos alunos demonstram suas principais dificuldades escolares através de erros ortográficos.

Afinal, o que pode ser considerado erro dentro do universo da ortografia? Para essa concepção, Morais (2001) considera que as dificuldades relacionadas à ortografia podem ser regulares (quando há uma regra que oriente a grafia correta) e irregulares (quando não há uma regra que oriente a grafia correta). O autor acrescenta que o professor precisa fazer uma triagem desses erros, separando-os de acordo com suas diferentes dificuldades, pois somente de posse dessas informações ele será capaz de traçar estratégias de ensino apropriadas a cada situação.

Bortoni-Ricardo (2005) também colabora apresentando-nos um modelo de análise e diagnose de erros fundamentados em categorias de natureza sociolinguística, a saber:

Quadro 1. Categorias de erros.

1. Erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita.	
2. Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas ao dialeto estudado.	Erros decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita.
3. Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais.	
4. Erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.	

Fonte: Bortoni-Ricardo (2005, p. 54).

De acordo com a referida autora, constituem a primeira categoria os erros que resultam da insuficiência de conhecimento sobre as normas ortográficas, principalmente “das relações plurívocas entre fonema e letra” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 54). A segunda categoria é formada por erros que estão atrelados às interferências de regras fonológicas e não dependem de fatores sociais e demográficos. A terceira categoria constitui-se de erros que dependem de fatores linguísticos ou extralinguísticos, funcionando “como indicadores de variedades sociais, diastráticas, mas também como marcadores de registro entre falantes na língua culta, ocorrendo com maior frequência nos registros não monitorados” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 56). A quarta e última categoria é constituída de erros pertencentes a um grupo de variedades rurais que são estigmatizadas. Evidentemente, os indivíduos incluídos nessa categoria sofrem grandes desconfortos quando submetidos a situações de interação social que requerem um monitoramento, visto que a falta de domínio dessas convenções compromete a interação desse falante, podendo até levá-lo a situações de críticas vexatórias.

Se os problemas com a ortografia nos causam tantos constrangimentos, não seria mais adequado escrevermos como falamos? Morais (2001, p. 4) assinala que “a ortografia é uma convenção social que ajuda a estabelecer a comunicação escrita”. Para ele, se fôssemos seguir a ideia de escrever como falamos, cada um de nós registraria uma mesma palavra de uma

maneira diferente, de acordo com o nosso modo de falar, e isso comprometeria a compreensão da mensagem. O autor diz ainda que

[...] a ortografia funciona como um recurso para cristalizar na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários da mesma língua. Escrever de forma unificada facilita a tarefa de se comunicar por escrito. E cada um continua, por exemplo, com liberdade para ler um texto em voz alta pronunciando as palavras à sua maneira (MORAIS, 2001, p. 4).

O fato é que nós, enquanto professores de Língua Portuguesa, não podemos simplesmente pontuar o erro dos nossos alunos e apontar um meio de correção sem nos atentarmos aos diversos aspectos que permeiam o universo linguístico desses indivíduos. É preciso considerar que em toda comunidade há variação linguística, ou seja, variações que ocorrem na língua em decorrência de fatores internos e externos. Essas variações muitas vezes interferem tanto na fala quanto na escrita.

Bortoni-Ricardo (2004) classifica os fatores internos da variação linguística como linguístico-estruturais e, segundo a autora, “podem ser fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e até discursivos” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 49). Isso nos reforça a ideia de que os processos fonológicos, a exemplo da ditongação, objeto de estudo do nosso trabalho, estão diretamente atrelados à variação linguística.

Quanto aos fatores externos, Bortoni-Ricardo (2004) os classifica como socioestruturais, uma vez que fazem parte da individualidade do falante. São eles:

- 1- Grupos etários: diz respeito às diferenças linguísticas ocorridas entre as gerações. Uma palavra ou uma expressão pode sofrer mudança ou entrar em desuso por parte das novas gerações.
- 2- Gênero: mulheres e homens possuem vocabulários diferentes. As mulheres costumam utilizar mais expressões no diminutivo ou marcadores convencionais como “tá?”, “né?”, enquanto os homens costumam utilizar mais gírias e palavrões. Essas variações entre o vocabulário feminino e o masculino estão relacionadas aos papéis sociais que cada gênero desempenha dentro de uma cultura.
- 3- Status socioeconômico: a má distribuição de bens materiais e culturais se refletem em diferenças sociolinguísticas.
- 4- Grau de escolarização: a escola exerce forte influência no repertório sociolinguístico do indivíduo, tanto nos aspectos relacionados aos anos de escolarização quanto na qualidade da escola.

- 5- Mercado de trabalho: determinadas profissões exigem do indivíduo um repertório sociolinguístico com um grau de maior ou menor monitoramento.
- 6- Rede social: cada indivíduo adota determinados comportamentos semelhantes aos das pessoas com quem convive em sua rede social. Isso inclui também o comportamento sociolinguístico.

O autor Bagno (2007) também faz uma classificação semelhante à da autora citada quanto aos fatores sociais que interferem na variação linguística. O autor acrescenta que pesquisas linguísticas realizadas no Brasil apontam o grau de escolarização como o fator social de maior impacto sobre a variação linguística, e isso devido à sua forte ligação ao status socioeconômico. Ou seja, para o estudioso, o acesso à escola de qualidade e a permanência mais prolongada nesse sistema são bens condicionados às pessoas com renda econômica mais elevada.

Diante do exposto, concluímos que o processo fonológico da ditongação representa um fenômeno de variação. Para a análise desse processo fonológico – identificado na escrita de alunos do Ensino Fundamental –, consideramos os fatores intra e extralinguísticos.

No que concerne ao contexto intra, analisamos os linguísticos-estruturais que ocorrem no ambiente fonológico a partir da observação dos contextos que favorecem a ditongação: geralmente depois de vogais fortes, seguidas de consoantes sibilantes em palavras oxítonas, como em *rapaz*, ou monossílabas tônicas, como em *vez*. Também pode acontecer em palavras como *caranguejo* e *bandeja*, além dos casos em que ocorre a vocalização consoante lateral palatal /lh/ ou despalatalização, como em *mulher* > muié, *velho* > véio, *palha* > páia.

Quanto aos contextos extralinguísticos, consideramos para a análise os grupos etários, o gênero e também a origem geográfica. A seguir, descreveremos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e o produto educacional.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentaremos toda a trajetória feita para a realização desta pesquisa, desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino situada no município de Areia Branca-SE. Neste percurso metodológico, faremos uma contextualização de todas as informações referentes ao ambiente de pesquisa, aos sujeitos participantes, à análise de dados coletados, ao teste inicial, ao produto educacional e ao teste final.

4.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa classifica-se como uma Pesquisa-ação, pois se caracteriza por ser uma linha de investigação associada às formas de ação coletiva, orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação, como expõe Thiollent (2002). Além disso, ela é também de abordagem quanti-qualitativa, uma vez que, de acordo com Souza e Kerbauy (2017, p. 35), “as abordagens quantitativas e qualitativas tratam de fenômenos reais, atribuindo sentido concreto aos seus dados”.

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu a partir da observação de que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Areia Branca/SE produziam textos com muitos erros de ortografia. Após essa observação e a aplicação de atividade para coleta de dados, evidenciamos a presença em maior proporção do processo de ditongação. Surgiu, então, o seguinte questionamento:

- (1) Quais os fatores intra e extralinguísticos que estão contribuindo para a ocorrência de processos fonológicos presentes na escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no município de Areia Branca-SE?

Após essa inquietação, decidimos estudar o fenômeno da ditongação de forma mais aprofundada, já que este se fez presente na escrita de 24 dos 27 alunos acompanhados neste trabalho, e elaborar um produto cujo objetivo seja diminuir o índice de ocorrência desse fenômeno.

4.2 *Corpus*

O *corpus* é constituído de um conjunto de palavras escritas pelos alunos a partir de nomes de figuras previamente escolhidas com o objetivo de identificar os processos fonológicos

presentes na escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para assegurar o anonimato dos estudantes, substituímos os nomes por códigos numa sequência de **A1** a **A27**, onde **A1** (**aluno 1**), **A2** (**aluno 2**) e assim sucessivamente.

4.3 Campo de Pesquisa

O nosso campo de pesquisa é uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Areia Branca-SE. A escola dispõe de turmas do Ensino Fundamental I no turno da manhã, Ensino Fundamental II no turno da tarde e EJA para o Ensino Fundamental e Médio no turno da noite.

4.3.1 O município

O município de Areia Branca está situado na base da Serra de Itabaiana, distante 36 km da capital, Aracaju; recebeu esse nome pela cor do solo da povoação. Parte de seu território foi doado pelo latifundiário José Ferreira Neto, que cedeu uma área de lagoa seca a pessoas carentes. A povoação, fundada por Juvinião Freire de Oliveira e Virgílio Rodrigues do Nascimento, teve início em frente a uma capela que mais tarde se transformaria na Igreja Matriz São João Batista, padroeiro de Areia Branca.

Evoluiu à categoria de município de Areia Branca em 11 de novembro de 1963, por meio da Lei Estadual 1.224, desmembrado de Riachuelo, Laranjeiras e Itabaiana. De acordo com o último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população estimada para 2019 era de 18.542 pessoas.

Sua principal fonte de economia é a agricultura, principalmente produção de mandioca, cana-de-açúcar, manga, maracujá, milho e grande produção de coentro no Estado de Sergipe. A feira do município é outra riqueza, realizada aos sábados, atraindo muita gente de cidades circunvizinhas que comercializam seus produtos.

4.3.2 A escola-campo

Recentemente reformada, a escola funciona atualmente com turmas do Ensino Fundamental I no turno da manhã, Ensino Fundamental II no turno da tarde e EJA para o Ensino Fundamental e Médio no turno da noite.

Quanto à infraestrutura, possui a seguinte distribuição: 10 salas de aula, 6 banheiros, sendo 1 masculino, 1 feminino, 1 para portadores de necessidades especiais, 1 para a sala de direção, 1 para a secretaria e 1 para a sala de professores, secretaria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos, sala de leitura, cozinha, almoxarifado, quadra esportiva, pátio e estacionamento interno. A escola recebe um grande número de alunos da zona rural e também da zona urbana.

Em 2020, a escola desenvolveu um projeto de intervenção social que englobava os temas alimentação saudável e produção textual. O **Projeto Colheita Saudável** consistia na transformação de atitudes e surgiu como uma forma de desenvolver competências e habilidades da área da linguagem usando o contexto de vivência do próprio aluno.

Com o cultivo de alimentos no espaço escolar, os alunos, além de aprenderem e compartilhar meios sustentáveis e saudáveis de produção agrícola pertinentes à sua realidade, também aprendiam de forma mais natural e espontânea aspectos importantes da linguagem com os registros e relatos dos processos do projeto: pesquisa sobre cada tipo de produto, preparação do solo, seleção de sementes, manejo, produção, consumo etc.

No que concerne ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos, podemos acompanhar a evolução da escola através dos resultados das avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB –, no período de 2005 a 2019, data da última avaliação. O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). A nota final é obtida a partir da multiplicação da média do aprendizado pela média do fluxo, conforme quadro a seguir.

Quadro 2. cálculo de notas do IDEB.

Aprendizado 3,97 Quanto maior a nota, maior o aprendizado	×	Fluxo 0,74 Quanto maior o valor, maior a aprovação	=	IDEB 2,9 Meta para a escola.
--	----------	---	----------	--

Fonte: <https://www.qedu.org.br/escola/107701>.

Quadro 3. Resultados de avaliações do IDEB da escola em análise.

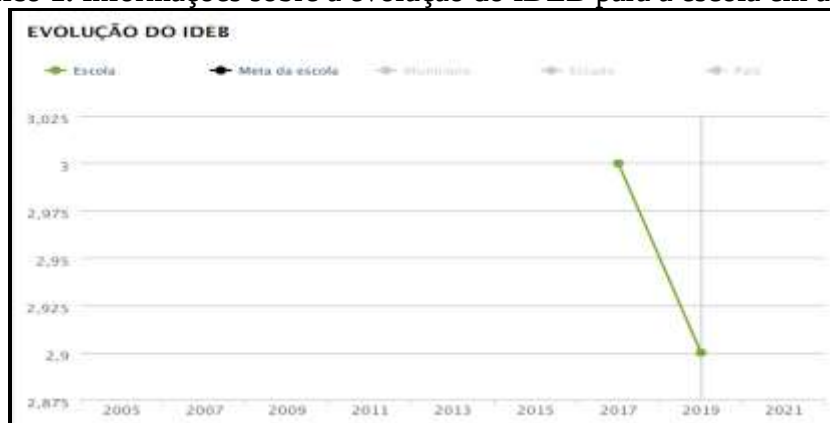
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
AI	2,5	2,4	3,5	3,1	3,3	3	---	4,4
AF	---	---	---	---	---	---	3	2,9
EM	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: SEDUC – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura.

Observamos que houve um aumento significativo em relação às notas apresentadas nos anos iniciais – AI – que correspondem ao 5º ano do Ensino Fundamental no período acompanhado pelo quadro acima, principalmente no período compreendido entre 2009 – quando a escola elevou a nota a 3,5 – e 2019 – quando a escola atingiu 4,4 como nota. Observamos também que em 2017 não houve nota para a referida turma. Isso ocorreu, conforme nota da secretaria da escola, devido ao quantitativo de alunos presentes, que na ocasião correspondeu a 78% da turma, e, para esse tipo de avaliação, o quantitativo mínimo é de 80% da turma.

Já para os anos finais (AF), que correspondem ao 9º ano do Ensino Fundamental, observamos que a avaliação só foi realizada a partir de 2017. Isso ocorreu, conforme dados da secretaria da escola, por falta de um quantitativo mínimo de 80% da turma para que fosse possível fazer a aplicação da avaliação nos anos compreendidos entre 2005 e 2015. É possível perceber que houve uma pequena queda na pontuação da última avaliação realizada em comparação com a anterior. No tocante ao Ensino Médio – EM –, não há avaliação porque a escola não oferta essa modalidade de ensino.

Podemos visualizar a situação da escola em relação à avaliação do IDEB a partir do gráfico seguinte.

Gráfico 1. Informações sobre a evolução do IDEB para a escola em análise.

Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

Pelo gráfico anterior, é possível percebermos que a escola está em situação de alerta, pois não cresceu o IDEB, e sua nota está abaixo de 6,0 – meta do IDEB até o ano de 2021, conforme classificação da imagem a seguir.

Quadro 4. Desempenho da escola rumo à meta de 2021.



Fonte: <https://academia.qedu.org.br/como-usar/ideb/situacao-das-escolas/>.

4.4 Público-alvo da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com 27 alunos que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental moradores das zonas rural e urbana do município de Areia Branca-SE. Possuem idade entre 13 e 18 anos, dos quais apenas dois são alunos repetentes.

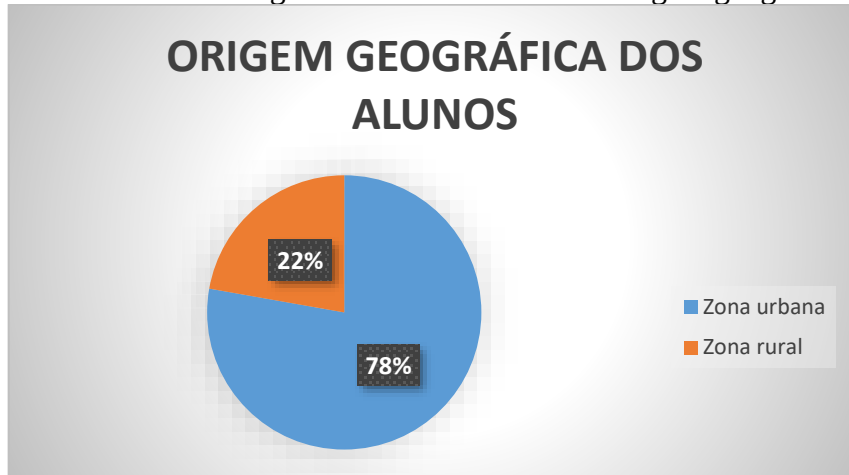
Informações básicas referentes aos alunos pesquisados são apresentadas a seguir.

Quadro 5. Perfil dos alunos.

ORIGEM GEOGRÁFICA	GÊNERO	FAIXA ETÁRIA
Zona urbana	Masculino (7)	14 – 18
	Feminino (14)	13 – 17
Zona rural	Masculino (1)	17
	Feminino (5)	14-18
Total = 27 alunos		

Fonte: Dados da autora (2020).

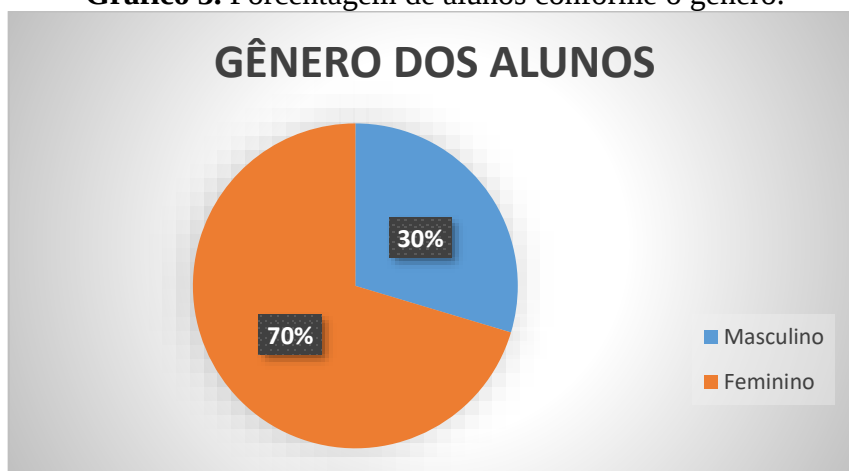
Gráfico 2. Porcentagem de alunos conforme a origem geográfica.



Fonte: Dados da autora (2020).

Conforme gráfico acima, percebemos que a turma é composta por alunos residentes na zona urbana e na zona rural, sendo que 78% vivem na zona urbana e representam um total de 21 alunos. Já os que habitam a zona rural somam 22%, correspondendo a um total de 6 alunos.

Gráfico 3. Porcentagem de alunos conforme o gênero.



Fonte: Dados da autora (2020).

Observamos que, dos 27 alunos participantes, 70% pertencem ao gênero feminino, totalizando 19 alunas, e 30% pertencem ao gênero masculino, num total de 8 alunos.

Gráfico 4. Porcentagem de alunos conforme a faixa etária.

Fonte: Dados da autora (2020).

Quanto à idade dos participantes, observamos no gráfico que, dos 27 alunos participantes desta pesquisa, 11% possuem 13 anos, num total de 3 alunos; 26% possuem 14 anos, totalizando 7 alunos; 30% possuem 15 anos e correspondem a 8 alunos; 15% possuem 16 anos, correspondendo a 4 alunos; 7% possuem 17 anos, num total de 2 alunos, e 11% possuem 18 anos e totalizam 3 alunos.

4.5 Coleta de dados: atividade diagnóstica

Para a coleta das informações iniciais, fizemos uma atividade de escrita de nomes de figuras previamente separadas. A atividade foi constituída de 12 imagens, sob as quais os alunos deveriam escrever o nome de cada uma: caranguejo, igreja, borboleta, arroz, cereja, três, professor, vassoura, lagarto, fósforo, tesoura, queijo (Anexo 1).

Quadro 6. Imagens para a atividade de coleta de dados.

Fonte: Google Imagens (2020).

4.5.1 Teste inicial

Gostaríamos de esclarecer que o nosso trabalho foi severamente prejudicado por causa da pandemia do Novo Coronavírus – causador da Covid-19 –, o que nos impossibilitou o contato com a turma para a aplicação dos testes que sequenciavam a pesquisa. As atividades corresponderiam ao teste inicial e ao teste de saída.

Conforme art. 103 da Lei Complementar nº 16/94 do Estatuto do Magistério de Sergipe, estive de licença-maternidade no período de 06/10/2019 a 06/02/2020. Ao retornar às atividades educacionais, após reuniões com o professor orientador, fomos à escola e aplicamos o teste diagnóstico. Na mesma semana em que fizemos a aplicação do referido teste, enquanto ainda estávamos fazendo o levantamento dos dados coletados, as escolas foram fechadas por decreto do governo em função da pandemia do Novo Coronavírus.

Com o fechamento das escolas, as turmas ficaram sem contato com a escola durante vários meses, e, quando fomos orientados a trabalhar com o ensino remoto, os alunos não atendiam às exigências desse tipo de ensino, pois muitos não tinham acesso à internet, outros não tinham aparelho celular, e a grande maioria não tinha o acompanhamento adequado por parte dos pais ou responsáveis. Essa série de acontecimentos infelizmente nos impossibilitou de manter qualquer tipo de comunicação com os alunos acompanhados, e, portanto, se tornou impossível adquirir muitas informações de extrema relevância para o desenvolvimento deste estudo.

O teste inicial consiste na aplicação de uma atividade de escrita de nomes de imagens que são favoráveis ao fenômeno da ditongação. Na atividade proposta, os alunos devem identificar as figuras que são incompatíveis e causam estranhamento no cenário do quadro “O quarto maluco”, uma adaptação da obra *Quarto em Arles* – de Van Gogh –, e escrever os nomes das imagens no espaço reservado na sequência do material. Para isso, no espaço destinado à escrita das palavras, deixamos disponível a letra inicial de cada uma delas, a fim de impossibilitar aos alunos a escrita de uma outra palavra que não corresponda aos nossos interesses (Anexo 2).

Quadro 7. “O quarto maluco” (adaptação da obra *Quarto em Arles* – de Van Gogh).



Fonte: Adaptado da obra de Van Gogh pela autora (2020).

No quadro “O quarto maluco”, os alunos deverão identificar as imagens e escrever as seguintes palavras: igreja, dez, três, mês, bandeja, cruz, arroz, fechadura, cereja e xadrez.

Com essa atividade, torna-se possível estabelecermos em quais contextos o aluno ditonga com mais frequência, sendo, portanto, uma informação de extrema relevância para o desenvolvimento de práticas relacionadas ao produto educacional.

Quadro 8. Instrumentos para a coleta de dados.

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	MATERIAIS UTILIZADOS	DURAÇÃO
ATIVIDADE DIAGNÓSTICA	Escrita de nomes de figuras Atividade individual; Os alunos devem escrever o nome da figura abaixo da imagem.	Folhas de papel A4 e caneta esferográfica	30 min

TESTE INICIAL	Escrita de nomes de figuras do quadro “O quarto maluco”	Atividade individual; Os alunos devem identificar as figuras que causam estranhamento no cenário do quadro e escrever os nomes dessas figuras no espaço destinado na atividade.	Folhas de papel A4 e caneta esferográfica	30 min
---------------	---	--	---	--------

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

4.6 Definição das variáveis

Para averiguar quais fatores intra e extralinguísticos estão contribuindo para o aparecimento de alterações ortográficas na escrita desses alunos, definimos algumas variáveis linguísticas e extralinguísticas para a análise da coleta de dados.

No que concerne ao contexto intra, analisamos os linguístico-estruturais que ocorrem no ambiente fonológico a partir da observação dos contextos que favorecem a ditongação: geralmente depois de vogais fortes, seguidas de consoantes sibilantes em palavras oxítonas, como em *rapaz*, ou monossílabas tônicas, como em *vez*. Também pode acontecer em palavras como *caranguejo* e *bandeja*.

Consideramos também os seguintes contextos fonológicos: I) contexto fonológico anterior: em relação à presença das consoantes /d/, /g/, /i/ e /R/ – como nas palavras *arroz* e *igreja*, ditongadas por alunos diferentes na atividade diagnóstica; II) contexto fonológico seguinte: em relação à presença da consoante oclusiva /t/ e das fricativas /z/ e /S/ – como no caso da palavra *três*, ditongada por um aluno na atividade diagnóstica; III) ditongo formado: se ‘ai’, ‘ei’ ou ‘oi’ – identificado na palavra *caranguejo*, ditongada por 20 alunos na atividade diagnóstica.

Quanto aos contextos extralinguísticos, consideramos para a análise os grupos etários, o gênero e também a origem geográfica dos participantes.

4.7 Análise dos Dados

Os dados coletados com a atividade de escrita de nomes das figuras foram organizados numa tabela com o objetivo de montarmos uma planilha com a transcrição das palavras escritas pelos alunos. A partir disso, calculamos o percentual de dados aproveitados e de dados não

aproveitados. Os nomes dos alunos foram organizados em ordem alfabética e, para garantir o anonimato da turma, substituídos por códigos, numa sequência que vai de **A1** a **A27**, onde **A1** (**aluno 1**), **A2** (**aluno 2**) e assim sucessivamente.

Com a organização desses dados, tornou-se possível identificarmos as ocorrências dos processos fonológicos em relação a) ao desempenho individual e geral; b) à origem geográfica; c) ao gênero; d) à faixa etária; e) às ocorrências quanto a cada um dos processos fonológicos; f) à totalidade de ocorrências no tocante aos processos, e outras informações.

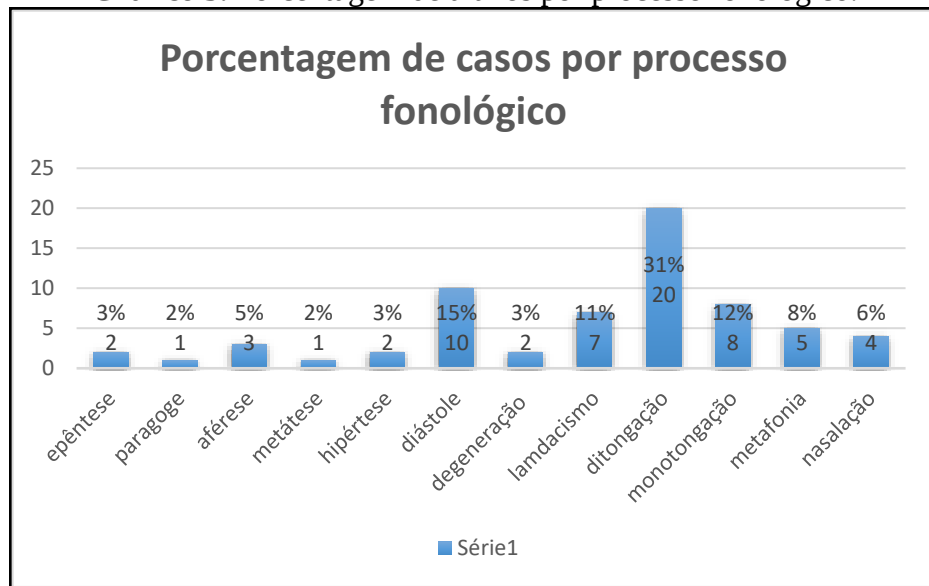
Para o estudo dos processos fonológicos presentes na escrita dos alunos, consideramos aquele que apareceu em maior quantidade na atividade aplicada. De posse dos resultados dessa atividade, constatamos que os seguintes processos fonológicos se destacaram na escrita dos alunos: **1- por aumento:** epêntese e paragoge; **2- por supressão:** aférese; **3- por transposição:** metátese, hipértese e diástole; **4- por transformação:** degeneração, lambdacismo, ditongação, monotongação, metafonía e nasalação. Essa classificação foi feita fundamentada nos estudos de Silva (2011) sobre os processos fonológicos segmentais na Língua Portuguesa, conforme tabela abaixo.

Tabela 1. Ocorrências de processos fonológicos na coleta de dados.

Processo fonológico	Número de ocorrências por processo
epêntese	2
paragoge	1
aférese	3
metátese	1
hipértese	2
diástole	10
degeneração	2
lambdacismo	7
ditongação	20
monotongação	8
metafonía	5
nasalação	4

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na sequência, tabulamos os resultados numa planilha do Microsoft Excel, conforme imagem a seguir, e, a partir dos percentuais obtidos, decidimos trabalhar com o processo fonológico da ditongação por ser o mais recorrente na atividade de coleta de dados.

Gráfico 5. Porcentagem de alunos por processo fonológico.

Fonte: Dados da autora (2020).

Podemos observar no gráfico que, dos 27 alunos acompanhados na atividade diagnóstica, 31% cometeram erros ortográficos por interferência da ditongação, o que corresponde a um total de 20 alunos.

A seguir, faremos uma análise da atividade diagnóstica com as variantes sociais gênero, faixa etária e origem geográfica.

Quadro 9. Dados sobre as variantes sociais de gênero, faixa etária e origem geográfica.

Aluno	Gênero	Faixa etária	Origem geográfica	Palavra com ditongação
A1	M	15	urbano	carangueijo
A2	F	14	rural	carangueijo
A3	F	16	rural	carangueijo
A4	M	14	urbano	carangueijo
A5	F	18	rural	carrageijo
A6	F	14	urbano	carangeijo
A7	F	16	rural	carangueijo
A8	F	15	urbano	carangueijo
A9	M	15	urbano	carangueijo
A10	F	17	urbano	-----
A11	F	15	urbano	carangueijo
A12	F	15	urbano	carangueijo
A13	F	14	urbano	carangueijo
A14	M	18	urbano	-----
A15	M	17	rural	carangeijo/arois/ingreija
A16	M	15	urbano	carangueijo
A17	F	18	rural	carangueijo/três
A18	F	15	urbano	carangueijo

A19	F	14	urbano	-----
A20	F	13	urbano	-----
A21	F	13	urbano	carangueijo
A22	F	14	urbano	carangueijo
A23	M	14	urbano	-----
A24	F	16	urbano	-----
A25	F	16	urbano	carangueijo
A26	F	13	urbano	carangueijo
A27	M	15	urbano	carangueijo

Fonte: Dados da autora (2020).

Observamos que, dos 8 alunos do gênero masculino, 6 ditongaram e, dos 19 alunos do gênero feminino, 15 ditongaram, ou seja, podemos perceber que há uma maior incidência de erros de escrita por interferência da ditongação em alunos do gênero feminino.

Já em relação à faixa etária, dos 3 alunos com 13 anos, 2 ditongaram; dos 7 alunos com 14 anos, 5 ditongaram; dos 8 alunos com 15 anos, todos eles ditongaram; dos 4 alunos com 16 anos, 3 ditongaram; dos 2 alunos com 17 anos, 1 ditongou; e, dos 3 com 18 anos, 2 ditongaram. Podemos inferir a partir desses dados que a ditongação pode ser considerada um fenômeno bastante recorrente entre os adolescentes acompanhados nesta pesquisa, tendo um maior índice entre os adolescentes de 15 anos, pois todos eles cometeram erro de escrita por interferência desse processo fonológico.

No que concerne à origem geográfica, observamos que, dos 21 alunos que moram na zona urbana, apenas 6 alunos não cometeram erros de escrita por interferência da ditongação; e, dos 6 alunos que moram na zona rural, todos eles cometeram erros por interferência da ditongação. Assim, percebemos que o fenômeno se mostrou presente em ambas as zonas analisadas, embora a quantidade de alunos da zona rural tenha sido um número bem menor do que a quantidade de participantes da zona urbana, o que dificulta a nossa análise.

É interessante ressaltar que o município de Areia Branca-SE é pequeno, fato que favorece o convívio diário entre as duas zonas. Além disso, a atividade econômica do município é fundamentada na agricultura e na feira local. Logo, o contato direto entre os falantes da zona rural e da zona urbana constitui um fator de forte influência na fala de ambos os lugares.

Esses dados foram levantados a partir da atividade diagnóstica, e o nosso trabalho ficou limitado devido à situação já relatada sobre a pandemia da Covid-19. Como não foi possível aplicarmos o teste inicial, nossa análise foi comprometida, na medida em que não conseguimos um número satisfatório de palavras para evidenciar em quais contextos há interferência da ditongação na escrita dos alunos acompanhados. Também não foi possível aplicarmos os jogos que constituem o produto educacional e o teste de saída. Ambos representam uma parte

relevante do nosso trabalho, uma vez que o primeiro ajudaria a minimizar as ocorrências de ditongação na escrita dos alunos acompanhados e o segundo apresentaria dados importantes para a comprovação da eficácia do produto educacional.

A seguir, apresentaremos o nosso produto educacional, a Caixa da Ditongação, uma estratégia de ensino pensada com o objetivo de minimizar as ocorrências de ditongação na escrita de alunos do Ensino Fundamental. A Caixa da Ditongação é constituída de cinco jogos que exploram palavras que são favoráveis ao processo fonológico em estudo. Esse produto educacional constitui uma proposta de intervenção, considerando-se o fato de que não o aplicamos com a turma acompanhada por motivos já evidenciados no parágrafo anterior.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E PRODUTO EDUCACIONAL

O produto desta pesquisa, a Caixa da Ditongação, é um material interativo, de acordo com o documento de área 2013 da CAPES – Avaliação Trienal 2013 –, que define a natureza dos produtos educacionais. Conforme esse documento, são considerados materiais interativos jogos, kits e similares.

A Caixa da Ditongação é composta por quatro jogos, cujo objetivo é explorar de forma lúdica e interativa o processo fonológico da ditongação, identificado na escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de Areia Branca-SE.

Esperamos com esse material contribuir de forma significativa para a diminuição de ocorrências do processo fonológico da ditongação na escrita de alunos do Ensino Fundamental, bem como colaborar para o enriquecimento de práticas dos professores de língua materna, para diretores, coordenadores e profissionais da educação, além de contribuir também para o campo da Fonologia e suas relações com o ensino da Língua Portuguesa.

5.1 Descrição do Produto Educacional

A Caixa da Ditongação é confeccionada em MDF – podendo ser adaptada para outros materiais, conforme interesse do professor –, em formato retangular, medindo 71cm de comprimento, 16cm de altura e 33cm de largura, com tampa segurada por duas dobradiças. Em seu interior, há cinco divisórias com tampas, medindo 14cm de largura e 13cm de profundidade cada uma. Essas divisórias servem para guardar os jogos que constituem o produto.

Dentro da caixa, seguem os seguintes jogos com os respectivos materiais:

- ✓ *Ditongas e eu te enforco!:* cartelas impressas em papel cartão e caneta esferográfica.
- ✓ *Caça-Palavras ditongado:* folha de papel cartão ou A4 impressa com o caça-palavras e lápis de cor ou giz de cera nas cores verde e vermelho.
- ✓ *Desafio da cruzadinha:* xérox de folha em papel cartão ou papel A4 contendo as adivinhações e a cruzadinha.
- ✓ *Jogo da memória:* 45 fichas de madeira MDF com adesivos de palavras para a atividade ou emborrachado com palavras coladas escritas em papel A4, 27 crachás de cartolina para identificar os participantes e os grupos, cordão para os crachás, 3 kits de materiais escolares com caneta, lápis, borracha e apontador.

Quadro 10. Caixa da Ditongação.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

5.1.1 Jogo 01: Ditongas e eu te enforco!

Esta atividade é uma adaptação do jogo da forca, cujo objetivo é a adivinhação de palavras ocultas. Para isso, inicialmente o aluno dispõe apenas de dicas e do número de letras que compõem a palavra. Assim, ao tentar preencher os espaços, caso o aluno ditongue, ele perceberá que o número de letras não será correspondente à palavra que ele está tentando escrever, pois faltará um espaço. Caberá a ele fazer a correção para que a palavra se encaixe adequadamente.

- Objetivo

- ✓ Escrever vocábulos sem ditongar.

- Orientações

- ✓ A atividade será desenvolvida em duplas;
- ✓ Os participantes de cada dupla serão adversários no jogo e cada um tentará descobrir primeiro a palavra que estará tracejada na cartela;
- ✓ Cada dupla receberá um total de oito cartelas para o jogo;
- ✓ Cada cartela conterá: (I) três dicas cobertas por adesivos, as quais levarão o participante a descobrir a palavra tracejada; (II) a palavra tracejada com numeração abaixo de cada traço 1, 2, 3...; (III) as letras do alfabeto cobertas por adesivos; (IV) o desenho de duas forcas nomeadas como “Jogador A” e “Jogador B”;
- ✓ Os participantes de cada dupla deverão tirar a sorte no par ou ímpar para decidir quem iniciará a primeira partida;

- ✓ As demais partidas começarão sempre pelo participante vencedor da anterior;
- ✓ As dicas só deverão ser abertas uma por vez, a cada comando do professor, não sendo, portanto, permitido que a dupla abra todas as dicas de uma só vez. E, caso alguma dupla desobedeça a essa regra, estará eliminada do jogo;
- ✓ Quando o participante escolher uma letra, ele deverá retirar o adesivo dessa mesma letra no alfabeto disponível na cartela. Se a letra abaixo do adesivo estiver vermelha, significa que ela não faz parte da palavra tracejada, e o participante terá uma parte do corpo desenhada na forca. Será, então, a vez do seu adversário fazer o mesmo procedimento;
- ✓ Se o participante retirar o adesivo e a letra estiver verde, ele deverá encaixá-la na palavra de acordo com a numeração disponível abaixo da letra. (Exemplo: o participante escolheu a letra A e, ao retirar o adesivo, a letra está verde e contém os números 2 e 5 abaixo dela. O participante deverá, então, completar os espaços correspondentes aos números 2 e 5 tracejados na palavra a ser descoberta). Será, então, a vez do seu adversário fazer o mesmo procedimento;
- ✓ Para desviar a atenção do aluno quanto ao fenômeno da ditongação, foram propositalmente inseridas no jogo três palavras distratoras;
- ✓ A ordem de disposição para as partes do corpo no desenho da forca será a seguinte: (I) cabeça; (II) tronco; (III) braços e pernas. Completando essa sequência, o participante será considerado **enforcado** e, portanto, perderá aquela partida;
- ✓ O participante que tiver o maior número de acertos de palavras será o vencedor do jogo.

- Materiais e tempo necessários

- ✓ Cartelas impressas em papel cartão;
- ✓ Caneta esferográfica;
- ✓ 50 minutos.

Cartelas para o jogo

DICA 1: COBERTURA
DICA 2: CASACO
DICA 3: CABEÇA

1 2 3 4 5

JOGADOR A

JOGADOR B

A ₂	B	C ₁	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P ₃	Q	R
S	T	U ₄	V	W	X	Y	Z ₅	

DICA 1: ANIMAL
DICA 2: PARASITA
DICA 3: COLCHÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9

JOGADOR A

JOGADOR B

A	B	C ₄	D	E ₂₋₅₋₇	F	G	H	I
J ₈	K	L	M	N	O ₉	P ₁	Q	R ₃
S	T	U	V ₆	W	X	Y	Z	

DICA 1: ESPORTE

DICA 2: SORTEIO DE CORES

DICA 3: TABULEIRO

1 2 3 4 5 6



DICA 1: ANIMAL

DICA 2: AVE

DICA 3: MIGRAÇÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9



DICA 1: COMIDA

DICA 2: SAL

DICA 3: BRASA

1 2 3 4 5 6 7 8 9

JOGADOR A

JOGADOR B



DICA 1: INFORMAÇÃO

DICA 2: ACONTECIMENTO

DICA 3: IMPRENSA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

JOGADOR A

JOGADOR B



DICA 1: ADJETIVO PÁTRIO
DICA 2: IDIOMA
DICA 3: RELATIVO À FRANÇA

JOGADOR A **JOGADOR B**

1	2	3	4	5	6	7
A 3	B	C 5	D	E 6	F 1	G
J	K	L	M	N 4	O	P
S 7	T	U	V	W	X	Y

Diagram showing two empty brackets for Player A and Player B, indicating a choice between the letters A-F and G-I for Player A, and J-R for Player B.

DICA 1: SEGURANÇA
DICA 2: CASA
DICA 3: PORTA

JOGADOR A **JOGADOR B**

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A 5-0	B	C 3	D 6	E 2	F 1	G	H 4	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R 8
S	T	U 7	V	W	X	Y	Z	

Diagram showing two empty brackets for Player A and Player B, indicating a choice between the letters A-F and G-H for Player A, and I-R for Player B.

Palavras exploradas no jogo: capuz – percevejo – xadrez – andorinha – churrasco – reportagem – francês – fechadura.

5.1.2 Jogo 02: *Caça-palavras ditongado*

Esta atividade consiste na identificação de palavras escritas com e sem interferência da oralidade. O quadro a seguir possui palavras escritas com interferência da ditongação e as mesmas palavras escritas sem a interferência do fenômeno. O aluno deverá identificá-las da seguinte maneira:

- Pintar de vermelho as palavras com marcas de oralidade;
- Pintar de verde as palavras sem marcas de oralidade.

- **Objetivos**

- ✓ Observar a diferença na pronúncia de palavras com e sem marcas da oralidade;
- ✓ Aprimorar a escrita de palavras sem a ditongação.

- **Orientações**

- ✓ A atividade será desenvolvida em duplas;
- ✓ O professor distribuirá um caça-palavras impresso em papel A4 para cada dupla e lápis de cor nas cores vermelho e verde;
- ✓ Cada dupla deverá encontrar na atividade palavras escritas com e sem interferência da oralidade, pintando-as nas cores solicitadas na legenda do caça-palavras;
- ✓ As palavras a serem encontradas não estarão previamente disponíveis para o aluno. Caberá à dupla descobri-las no caça-palavras;
- ✓ As palavras encontradas deverão ser registradas no espaço correspondente abaixo do quadro caça-palavras;
- ✓ A atividade prosseguirá até que uma dupla consiga encontrar corretamente 10 pares de palavras no caça-palavras;
- ✓ Após a atividade, o professor solicitará que a turma faça uma leitura em voz alta das palavras encontradas a fim de observar as diferenças ocorridas na pronúncia dessas palavras.

- **Materiais e tempo necessários**

- ✓ Cópias do caça-palavras;
- ✓ Lápis de cor ou giz de cera verde e vermelho;
- ✓ 50 minutos.

Quadro 11. Caça-palavras ditongado.

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

R	F	N	W	C	A	R	T	A	Z	D	D
D	H	D	I	R	E	T	O	R	A	L	I
E	C	A	R	A	N	G	U	E	I	J	O
L	N	O	T	P	C	C	A	H	M	L	I
Z	I	E	R	D	A	X	D	O	A	E	E
Z	U	D	I	R	E	I	T	O	R	A	L
I	H	M	T	H	S	N	M	Z	E	F	R
K	A	A	R	R	O	Z	I	S	I	O	N
T	I	N	I	S	E	E	T	A	M	R	S
Z	S	O	H	V	F	S	C	A	S	I	Ó
A	X	A	D	R	E	Z	I	E	V	Y	N
B	A	N	D	E	J	A	T	R	E	I	S

Imagem disponível em: <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

**PALAVRAS COM MARCAS DE
ORALIDADE**

**PALAVRAS SEM MARCAS DE
ORALIDADE**

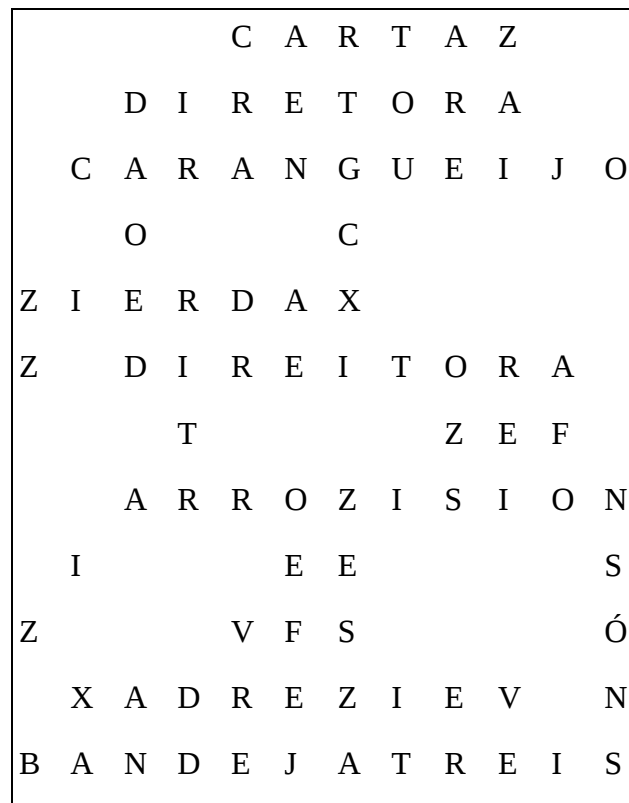
Quadro 12. Disposição das palavras no caça-palavras ditongado.

Imagem disponível em: <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

Palavras que deverão ser encontradas pelos alunos (disponíveis apenas para o professor):

- **Sem marcas de oralidade:** TRÊS – CARTAZ – ARROZ – BANDEJA – VEZ – DIRETORA – CARANGUEJO – XADREZ – FEZ – NÓS.
- **Com marcas de oralidade:** TREIS – CARTAIZ – ARROIZ – BANDEIJA – VEIZ – DIREITORA – CARANGUEIJO – XADREIZ – FEIZ – NOIS.

5.1.3 Jogo 03: Desafio da cruzadinha

Este jogo, um material de fácil confecção e aplicação, é voltado à escrita. A cruzadinha possibilita ao aluno atentar-se à escrita correta da palavra, pois o número exato de quadrinhos determina a quantidade de letras que devem ser usadas para a escrita do vocábulo. Assim, ao tentar ditongar uma palavra, o aluno perceberá que a quantidade de letras não corresponde à quantidade de quadrinhos a serem preenchidos e, conseqüentemente, ele deverá fazer a correção da escrita daquela palavra para que ela caiba no espaço indicado.

- Objetivos

- ✓ Aprimorar a escrita de palavras conforme a norma-padrão da língua;
- ✓ Minimizar o hábito de ditongar na escrita de vocábulos.

- Orientações

- ✓ A atividade será individual;
- ✓ O aluno deverá receber uma cartela contendo um total de 10 adivinhas para que ele descubra as respostas e complete corretamente a cruzadinha disponível na cartela.

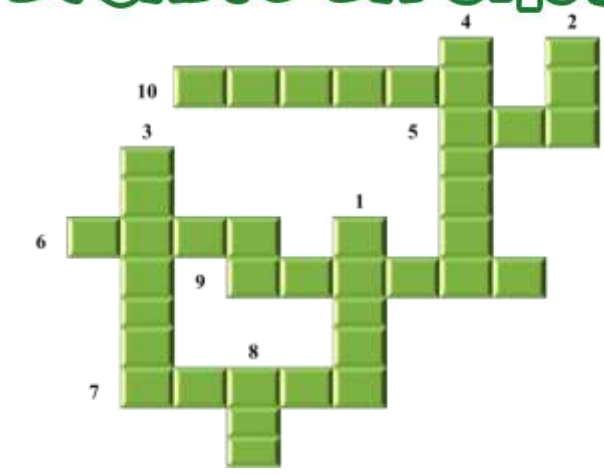
- Materiais e tempo necessários

- ✓ Xérox de folha em papel cartão ou papel A4 contendo as adivinhações e a cruzadinha;
- ✓ 30 minutos.

Quadro 13. Desafio da cruzadinha.

<https://publicdomainvectors.org/public-domain-vectors-gratis/Mulher-de-neg%C3%AAs-cois-questionamento/7084.html>

DESAFIO DA CRUZADINHA





1- Cereal branco que possui grande participação na alimentação popular brasileira. Geralmente servido com feijão no almoço.

2- Uma das subdivisões do ano no calendário. Possui 28, 29, 30 ou 31 dias.

3- É o responsável pelo bom funcionamento da escola. Trabalha em conjunto com o secretário e o coordenador. Numa hierarquia, é o cargo mais elevado da escola.

4- É um utensílio raso geralmente utilizado para carregar copos, pratos e talheres. Muito utilizado pelos garçons para servir às mesas.

5- Pronome pessoal do caso reto correspondente à 1ª pessoa do plural.

6- Numeral cardinal posicionado logo após o dois.

7- Substantivo correspondente ao masculino de moça.

8- Antônimo de guerra.

9- Anúncio ou aviso geralmente ilustrado com fotos ou desenhos. Apropriado para ser exposto em lugares públicos. Muito utilizado por grupos de alunos para apresentação de trabalhos na escola.

10- Lugar que as pessoas costumam frequentar para fazer orações, participar de cerimônias como batizados e casamentos. Também conhecido como Casa do Senhor.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Disposição das palavras que completam a cruzadinha (disponível apenas ao professor):

vertical: 1- ARROZ; 2- MÊS; 3- DIRETOR; 4- BANDEJA; 8- PAZ. **Horizontal:** 5- NÓS; 6- TRÊS; 7- RAPAÇ; 9- CARTAZ; 10- IGREJA.

5.1.4 Jogo 04: Jogo da memória

Para esta atividade, selecionamos quinze palavras nas quais é comum haver dúvidas quanto à escrita, pois são favoráveis ao fenômeno da ditongação. Para cada palavra, temos um par com a escrita correta e outra que será escrita propositalmente errada. Por exemplo, para a palavra **caranguejo**, temos outra escrita igualmente – esta deverá ser encontrada pelo participante para formar o par – e uma que deverá eliminar o participante do jogo caso seja encontrada, no caso, **carangueijo**.

- Objetivos

- ✓ Memorizar, de forma rápida, palavras escritas sem ditongo;
- ✓ Identificar palavras escritas com marcas de oralidade;
- ✓ Observar a escrita de palavras com e sem marcas de oralidade.

- Orientações

- ✓ Os alunos serão organizados em grupos com três participantes.
- ✓ Cada grupo será nomeado com uma letra (grupo A, grupo B, grupo C etc.) e cada participante será identificado com a letra do seu grupo e um número que corresponderá à sua ordem de participação no jogo (A1, A2, B1, B2 etc.);
- ✓ Antes de iniciar uma rodada com cada grupo, as fichas contendo as palavras serão sempre misturadas e ficarão em evidência por 30 segundos para que o grupo tente memorizar o maior número possível de pares de palavras. Após o término do tempo, as fichas serão viradas para que se inicie o jogo.
- ✓ O grupo 1 começará o jogo com o participante 1 tentando encontrar duplas de

palavras escritas de acordo com as normas ortográficas da língua.

- ✓ Quando este encontrar uma palavra que não corresponda à dupla ou quando ele encontrar um caso de ditongação, ele será eliminado do jogo, passando a vez ao participante 2 da sua equipe e assim por diante;
- ✓ O grupo participará até que reste apenas um jogador. Quando isso acontecer, será a vez do grupo seguinte, o grupo 2, e assim sucessivamente. O procedimento será o mesmo até que tenhamos apenas um participante de cada grupo para disputar a rodada final;
- ✓ A rodada final será formada por um participante de cada equipe – aquele que não foi eliminado durante a primeira fase do jogo. Esta rodada segue as mesmas orientações da primeira fase;
- ✓ O aluno campeão do jogo representará o seu grupo, que será premiado com um kit de materiais escolares (lápiz, caneta, borracha e apontador) para cada participante do grupo vencedor.
- ✓ O participante que for pego fornecendo orientações ao colega durante o jogo será eliminado. Caso já tenha sido eliminado da rodada, ele eliminará o grupo da rodada final.

Após a realização da atividade, faremos as observações necessárias quanto à ortografia das palavras analisadas no jogo.

- Materiais e tempo necessários

- ✓ 45 fichas de MDF com adesivos das palavras utilizadas no jogo ou 45 fichas de emborrachado com palavras coladas escritas em papel A4;
- ✓ 27 crachás de cartolina para identificar os participantes e os grupos;
- ✓ Cordão para os crachás;
- ✓ 3 kits de materiais escolares com caneta, lápis, borracha e apontador;
- ✓ 100 minutos – 2 horas/aula.

Palavras exploradas no jogo (para consulta apenas do professor):

- **Escritas sem ditongo:** diretora – caranguejo – arroz – nós – cereja – cartaz – mês – fechadura.
- **Palavras capciosas presentes no jogo:** diretora - carangueijo – arroiz – nós - cereija – cartaiz – mês – feichadura.

Quadro 14. Imagem do jogo da memória.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quadro 15. Cronograma de aplicação dos jogos.

JOGOS				
Atividades		Procedimentos	Recursos	Duração
JOGO 01	Ditongas e eu te enforco!	Atividade em dupla; Os participantes de cada dupla serão adversários no jogo e cada um tentará descobrir primeiro a palavra que estará tracejada na cartela.	Cartelas impressas em papel cartão e caneta esferográfica.	50 min.
JOGO 02	Caça-palavras ditongado	Atividade em dupla; Cada dupla deverá encontrar na atividade palavras escritas com e sem interferência da oralidade, pintando-as nas cores solicitadas na legenda do caça-palavras.	Folha de papel cartão ou A4 impressa com o caça-palavras e lápis de cor ou giz de cera nas cores verde e vermelho	50 min.

JOGO 03	Desafio da cruzadinha	Atividade individual; O aluno deverá receber uma cartela contendo um total de 10 adivinhas para que ele descubra as respostas e complete corretamente a cruzadinha disponível na cartela.	Xérox de folha em papel cartão ou papel A4 contendo as adivinhações e a cruzadinha.	30 min.
JOGO 04	Jogo da memória	Atividade em trios; O aluno deverá encontrar pares de palavras iguais. Caso ele encontre uma palavra diferente do par ou encontre a palavra capciosa (escrita com ditongação), ele estará eliminado do jogo.	45 fichas de madeira MDF com adesivos de palavras para a atividade ou emborrachado com palavras coladas escritas em papel A4, 27 crachás de cartolina para identificar os participantes e os grupos, cordão para os crachás, 3 kits de materiais escolares com caneta, lápis, borracha e apontador.	100 min. – 2 horas/ aula

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

5.2 Aplicação e Avaliação do Produto Educacional

Estima-se, para a aplicação deste produto, um total de 09 horas/aula, que incluem momentos direcionados a conversas e reflexões com a turma sobre as diferenças entre a fala e a escrita, à retomada de conceitos e aplicação de atividades sobre ditongo, tritongo e hiato, e, por fim, à aplicação dos jogos que constituem a Caixa da Ditongação.

Infelizmente, não foi possível fazermos a aplicação e avaliação do produto educacional por causa da pandemia de Covid-19, que nos impediu de estabelecer qualquer tipo de contato com os alunos envolvidos na pesquisa, já que eles não dispunham de meios de comunicação que nos favorecessem o desenvolvimento das atividades direcionadas a esta pesquisa de maneira remota.

5.3 Aplicação do teste final

A realização do teste final é um momento de comprovação da eficácia dos jogos aplicados com o propósito de minimizar as ocorrências de ditongação na escrita dos alunos acompanhados. Ressaltamos que não possível realizar esta etapa da nossa pesquisa em virtude dos percalços ocasionados pela pandemia de Covid-19.

Esta atividade é realizada seguindo os mesmos parâmetros do teste inicial, considerando-se o fato de que o nosso objetivo nesta etapa é verificar se os alunos continuam cometendo erros ortográficos por interferência da ditongação ou se houve redução nessas ocorrências. A partir do quadro “O quarto maluco”, o qual contempla imagens que representam as palavras exploradas no teste inicial, podemos solicitar que os alunos criem um texto narrativo, incluindo também as imagens que causam estranhamento no cenário (Anexo 3).

Ressaltamos que não houve aplicação do teste final em virtude das limitações ocasionadas pela pandemia de Covid-19, que comprometeu seriamente o desenvolvimento de etapas extremamente importantes para o nosso trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa constituiu parte fundamental dentro do curso de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, pois nos possibilitou aliar teoria e prática numa perspectiva de minimização para as ocorrências do processo fonológico da ditongação na escrita de alunos do Ensino Fundamental.

Para que fosse possível realizar este trabalho com consistência, foi necessário percorrer todo um caminho de sondagem, levantamento e análise de dados que se iniciou com a aplicação de uma atividade diagnóstica cujo objetivo era a identificação do processo fonológico mais recorrente na escrita dos alunos acompanhados.

A análise do material adquirido na atividade diagnóstica foi de grande valia, uma vez que evidenciou um grande índice de erros ortográficos por interferência da ditongação – processo fonológico que se tornou nosso foco de estudo. A partir dessa constatação, nossa principal inquietação passou a ser evidenciar os contextos intra e extralinguísticos que contribuem para a ocorrência desse fenômeno fonológico na escrita dos alunos acompanhados na pesquisa e elaborar um produto educacional capaz de minimizar essas ocorrências.

Planejamos o teste inicial para evidenciar em quais palavras os alunos assistidos cometiam a ditongação, mas, em virtude da pandemia do Novo Coronavírus, não foi possível fazer a aplicação, o que dificultou bastante a concretização das etapas seguintes do nosso trabalho, visto que tivemos de planejar nossas atividades para o produto educacional explorando algumas palavras que favorecem a ditongação baseados apenas em nossas vivências em sala de aula, como, por exemplo, observando ocorrências de palavras ditongadas em atividades de escrita anteriores realizadas pela turma.

Ressaltamos que isso só foi possível graças ao tempo de convívio com a turma, pois os alunos estudam conosco desde o 6º ano até o momento atual. Embora não tenhamos quaisquer registros formais dessas atividades, podemos assegurar a veracidade da ocorrência da ditongação nas palavras exploradas, na medida em que aparecem frequentemente na escrita da turma.

Após fazermos a delimitação do nosso objeto de estudo – a interferência da ditongação na escrita de alunos do Ensino Fundamental –, buscamos um aporte teórico que pudesse subsidiar o desenvolvimento do nosso trabalho e a elaboração do produto educacional. O nosso propósito foi desenvolver um estudo que leve os alunos a refletirem sobre aspectos relacionados à língua, como, por exemplo, a variação e as diferenças que permeiam o universo da oralidade e da escrita.

Ressaltamos que, em virtude da pandemia de Covid-19, que impossibilitou a aplicação de partes importantes do trabalho devido ao fechamento das escolas e ao isolamento social, a nossa pesquisa tomou um novo rumo, tornando-se uma proposição tanto para o teste inicial quanto para os jogos e o teste final. Diante desse fato, não temos dados que possam comprovar a eficácia do material elaborado para o produto educacional, constituído de um caderno pedagógico denominado Caixa da Ditongação, mas esperamos que a nossa proposta possa ser testada posteriormente e que os resultados sejam satisfatórios.

A Caixa da Ditongação é um produto educacional constituído por cinco atividades em forma de jogos que priorizam a redução de ocorrências de erros ortográficos provocados pelo fenômeno da ditongação. O referido produto será disponibilizado ao Profletras por meio de um caderno pedagógico contendo todas as instruções para a aplicação dos jogos. Além disso, disponibilizaremos também a caixa de jogos, construída com recursos da bolsa de estudos concedida pela CAPES.

Pensamos na utilização de jogos para desenvolver o nosso trabalho de intervenção pedagógica porque acreditamos que o contato diário dos alunos com a língua materna deve ser algo significativo, prazeroso e, acima de tudo, reflexivo. Não queremos apresentar o ensino da língua portuguesa como algo cansativo, desmotivador e descontextualizado. Aprender brincando pode ser um caminho de ressignificação para a educação. Esperamos, portanto, através deste produto, contribuir com o trabalho de outros professores que compartilham de uma realidade semelhante à nossa. Cabe enfatizar que a Caixa da Ditongação é uma proposta de jogos que podem ser aplicados em sua totalidade ou adaptados ao contexto de cada turma.

Por fim, esperamos que este trabalho possa servir de estímulo para que outros professores de Língua Portuguesa despertem o interesse em aprofundar seus estudos sobre os processos fonológicos e suas interferências na escrita dos alunos, além de permitir a outros professores a utilização desse produto educacional com as devidas adequações à realidade de cada turma. Esperamos ainda proporcionar aos alunos uma reflexão quanto às particularidades que ocorrem entre a fala e a escrita, bem como sobre a necessidade de minimizar os erros que se tornam hábitos na fala e comprometem a escrita.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguelmu na escola, e agora?**: sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e ortografia**. Curitiba: Editora UFPR, 2002. p. 43-58.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Ideias sobre Linguagem).
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**: referente à língua portuguesa. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- MORAIS, Artur Gomes. **O que aprender de ortografia?**. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Ministério da Educação, 2001.
- MORAIS, Artur Gomes. **Para que ensinar ortografia?**. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Ministério da Educação, 2001.
- MOREIRA, M. A.; NARDI, R. **O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e de Matemática**: alguns esclarecimentos. V. 2. 2009.
- MOURA, Magna Andrizze de Araújo. **Processos de monotongação e ditongação na escrita dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental**. 2019. 92f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019.
- OLIVEIRA, K. **O verso e o reverso**: redução de ditongos e ditongação em textos escritos por negros no Brasil Oitocentista. UFBA/PROHPOR – PRODOC/CAPES.
- SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**: 2º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, Fernando Moreno. **Processos fonológicos segmentais na língua portuguesa**. Departamento de Letras, Universidade Federal do Maranhão, n. 4, 2011.

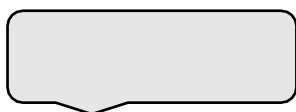
SILVA, Karine Melo e. **Da fala para a escrita**: uma abordagem da monotongação e da ditongação na escrita. Orientadora Denise Porto Cardoso. 2015. 106f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

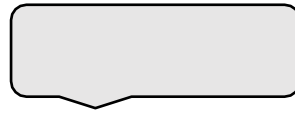
SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

ANEXO 1. Atividade para coleta de dados.**Escrever o nome das figuras.****3**



ANEXO 2. Teste inicial.

QUADRO “O QUARTO MALUCO”

1- A imagem abaixo é uma adaptação da obra *Quarto em Arles*, do pintor impressionista Vincent Van Gogh. A famosa obra retrata um quarto que o pintor alugou numa pensão, na cidade de Arles, na França, país onde trabalhou durante quase toda a sua vida. Essa obra é uma das mais conhecidas do autor, havendo três exemplares originais pintados entre outubro de 1878 e setembro de 1889.

- Identifique no quadro abaixo dez figuras que causam estranhamento porque não correspondem ao cenário do quarto e escreva os nomes das imagens nos espaços correspondentes a seguir.

“O quarto maluco”



Fonte: https://www.google.com/search?q=tela+o+quarto+de+van+gogh&tbm=isch&hl=pt-BR&chips=q:tela+o+quarto+de+van+gogh,online_chips:vincent:QEHj3Omnqs%3D&sa=X&ved=2ahUKEwjD54P59KvwAhWsOLkGHY7cAwAQ4lYoAnoECAEQHg&biw=1340&bih=632#imgrc=SZ90-QNjnehmM

Espaço para a escrita dos nomes das figuras:

I _____

D _____

M _____

F _____

C _____

C _____

A _____

X _____

T _____

B _____

ANEXO 3. Teste final.

- Crie um texto narrativo a partir do cenário do quadro “O quarto maluco”. Você pode seguir o roteiro abaixo para a criação do texto:
- Quem vive no quarto?
 - Onde fica localizado esse quarto?
 - Por que há nele elementos estranhos espalhados?
 - Quais são esses elementos estranhos?
 - As pessoas que vivem ali são felizes?

O quarto maluco



Fonte: https://www.google.com/search?q=tela+o+quarto+de+van+gogh&tbm=isch&hl=pt-BR&chips=q:tela+o+quarto+de+van+gogh,online_chips:vincent:QEHyj3Omngs%3D&sa=X&ved=2ahUKEwjD54P59KvwAhWsOLkGHY7cAwAQ4lYoAnoECAEQHg&biw=1340&bih=632#imgrc=SZ90-QNjnhmM

Escreva a sua narrativa aqui.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is a margin at the top, followed by several rows of writing space. The paper is framed by a black border.

ANEXO 4. Imagens retiradas da internet seguidas das referências.



https://www.google.com/search?q=caranguejo&hl=pt-br&tbm=isch&sxsrf=ALeKk03VPHWjF0Z2TSONItSmIxr9yVx9Xg%3A1625707311695&source=hp&biw=1366&bih=657&ei=L1PmYPyOKKiW5OUP6oWlqA0&oq=caranguejo&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgQIIxAnMgUIABCxAzIFCAAQsQMvBQgAELEDmgIIADICCAAYAggAMgUIABCxAzICCAAYAggAOgcIIxDqAhAnOggIABCxAXCDAVD77jFYg4EyYKaQMmgBcAB4AIAbtQGIAZwKkgEEMC4xMJgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nsAEK&sclient=img#imgsrc=-SiFxFXJg9Wr8M



https://www.google.com/search?q=desenho+do+n%C3%BAmero+tr%C3%AAs&tbm=isch&hl=pt-br&chips=q:desenho+do+n%C3%BAmero+tr%C3%AAs,online_chips:png;jhdbKmLDzlw%3D&sa=X&ved=2ahUKEwjs4oaD99TxAhUA7kGHZBmDtQQ4lYoBHoECAEQGg&biw=1349&bih=657



https://www.google.com/search?q=igreja&tbm=isch&ved=2ahUKEwjZ2ae1rtLxAhV2iJUCHe2zCuQQ2-cCegQIABAA&oq=igreja&gs_lcp=CgNpbWcQAZIECCMQJzIECCMQJzIECAAQZIECAAQZIECAAQZIECAAQZIECAAQsQMvBQgAELEDmgUIABCxAzIFCAAQsQMvBQgAELEDOgcIIxDqAhAnOggIABCxAXCDAToCCAA6BwgAELEDEENQofQBWI6KAmD3jAJaAXAAeACAAa4BiAH5B5IBAZAuNpgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nsAEKwAEB&sclient=img&ei=QFrmYNm5O_aQ1sQP7eeqoA4&bih=657&biw=1366&hl=pt-br#imgsrc=Dv0YZvO5V7yznM



https://www.google.com/search?q=bicicleta&tbm=isch&ved=2ahUKEwiyp7nGrtLxAhXVs5UCHebfDBcQ2-cCegQIABAA&oeq=bicicleta&gs_lcp=CgNpbWcQAziHCAAQsQMQQzIFCAAQsQMyBQgAELEDMgUIABCxAzIFCAAQsQMyBQgAELEDMgUIABCxAzIFCAAQsQMyBQgAELEDMgUIABCxAzoHCCMQ6gIQJzoECCMQJzoECAAQZoICAAQsQMqgwE6AggAUOuYBlj1sQZg1bMGaAFwAHgAgAGdAogB9gqSAQUwLjguMZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nsAEKwAEB&scient=img&ei=ZFrmYLLIN9Xn1sQP5r-zuAE&bih=657&biw=1366&hl=pt-br#imgsrc=DwVD_HS8Asw7iM



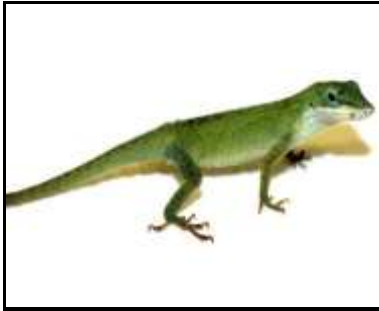
https://www.google.com/search?q=duas+acerolas+no+galho&tbm=isch&ved=2ahUKEwjuobWGttLxAhWJrpUCHYzeBSsQ2-cCegQIABAA&oeq=duas+acerolas+no+galho&gs_lcp=CgNpbWcQA1C30wRY-YwFYliWBWgAcAB4AIABoAGIAawOkgeEMC4xNJgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&scient=img&ei=QmLmYO74Bond1sQPjL2X2AI&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=IN7Yk00C6RFdXM&imgdii=Ueqh6EMvWRDrPM



https://www.google.com/search?q=borboleta+azul&tbm=isch&hl=pt-br&chips=q:borboleta+azul,g_1:imagens:c6wmYFuo7HM%3D&sa=X&ved=2ahUKEwi9047IsNLxAhX-h5UCHQXlBj4Q4lYoB3oECAEQHw&biw=1349&bih=657#imgsrc=JltEBmqTXzhUGM



https://www.google.com/search?q=professor&tbm=isch&ved=2ahUKEwj69ZbysNLxAhXEupUCHcbYDb0Q2-cCegQIABAA&oeq=professor&gs_lcp=CgNpbWcQAziHCAAQsQMQQzIFCAAQsQMyBQgAELEDMgUIABCxAzIECAAQzIFCAAQsQMyBQgAELEDMgUIABCxAzICCAA6BwgjEOoCECc6BAgjECC6CAgAELEDEIMBUM2kBFjNtwRg8boEaAFwAHgAgAGcAYgByAmSAQMwLjmYAAQCgAQGgAQmd3Mtd2l6LWltZ7ABCsABAQ&scient=img&ei=2VzmYLqlHsT11sQPxrG36As&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=UE9wGzRtWaVMnM



https://www.google.com/search?q=lagartixa+verde&tbm=isch&ved=2ahUKEwiptOTRstLxAhV3s5UCHa5_D0UQ2-cCegQIABAA&oq=lagartixa+&gs_lcp=CgNpbWcQARgEMgUIABCxAzIFCAAQsQMvBQgAELEDmgIIADIECAAQzICCAAYAggAMggIABCxAxCDATICCAAYAggAOgQIIxAnUL_HCFiq2QhggPcIaABwAHgAgAGZAogBzweSAQUwLjUuMZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&scient=img&ei=rl7mYKmlGvfm1sQPrv-9qAQ&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=LWHAoKhFJnxi-M



https://www.google.com/search?q=vassoura&tbm=isch&ved=2ahUKEwi386uYs9LxAhUbu5UCHcypAnQQ2-cCegQIABAA&oq=vassoura&gs_lcp=CgNpbWcQAZIECAAQzIFCAAQsQMvBQgAELEDmgQIABBDMgIIADIFCAAQsQMvAggAMgIIADICCAAYAggAOgQIIxAnOgYIABAFEB46BggAEAgQHjoECAAQHjoHCCMQ6gIQJzoICAAQsQMqgwE6BwgAELEDEENQuJUDWIrAA2CeyANoAXAAeASAAZoCiAGxEZIBBjAuMTEuMpgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nsAEKwAEB&scient=img&ei=Ql_mYLfKGJv21sQPzNOKoAc&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=nthO4AqvVVsazM



https://www.google.com/search?q=tesoura+escolar&tbm=isch&ved=2ahUKEwigoa-StNLxAhXmDbkGHQcRAcIQ2-cCegQIABAA&oq=tesoura+es&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgIIADICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAMgIIADoECCMQJzoFCAAQsQNQs8QBWNnLAWD_4QFoAHAAeACAAy4BiAGOBjIBAzAuNJgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&scient=img&ei=QmDmYKD4Euab5OUPh6KEkAw&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=RjBqCpYkqyltM



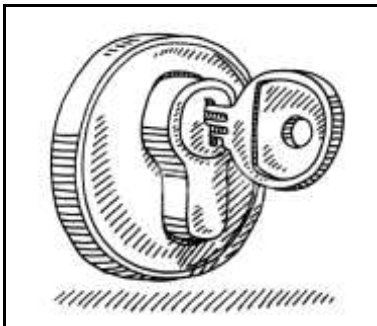
https://www.google.com/search?q=manteiga&tbm=isch&ved=2ahUKEwiHkeLktNLxAhXPBrkGHTDuBH4Q2-cCegQIABAA&oq=manteiga&gs_lcp=CgNpbWcQAZiHCAAQsQMqQzIECAAQzIFCAAQsQMvBQgAELEDmgQIABBDMgIIADICCAAYAggAEEMyAggAMgIIADoHCCMQ6gIQJzoECCMQJzoICAAQsQMqgwFQu9wBWNztAWDF-AFoAXAAeACAAfiBiAHDCpIBBTauNy4xmAEAoAEBggELZ3dzLXdpei1pbWewAQrAAQE&scient=img&ei=72DmYMfdBs-N5OUPsNyT8Ac&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=TPeGOZqdlZLEwM



https://www.google.com/search?q=arroz&tbm=isch&ved=2ahUKEwjbgtr0tNLxAhUyBLkGHbRdAZ4Q2-cCegQIABAA&oeq=arroz&gs_lcp=CgNpbWcQAzIECCMQJzIFCAAQsQMvBQgAELEDMgUIABCxAzIECAAQzIFCAAQsQMvBQgAELEDMgUIABCxAzCDATIFCAAQsQM6BwgjEOoCECdQitLQJWMXCCWDhwwloAXAAeACAAyBiAGOBjIBAzAuNJgBAKABAAoBC2d3cy13aXotaW1nsAEKwAEB&scient=img&ei=EGHmYNu6ILKI5OUPtLuF8Ak&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=26i3WiKaeMg3oM



https://www.google.com/search?q=fosforo+dois+palitos&tbm=isch&ved=2ahUKEwjz1ojhtdLxAhXLuJUCHQaTDwoQ2-cCegQIABAA&oeq=fosforo+dois+palitos&gs_lcp=CgNpbWcQAzOCCAA6BAGAEEM6BAGAEb46BggAEAgQHjoECAAQGDogCAAQChAYUKJLWLNkYMFmaABwAHgAgAGmAYgBgg2SAQQwLjEzmAEAoAEbqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQ&scient=img&ei=82HmYLORMMvx1sQPhqa-UA&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=8H2ZmLGLP7zm0M



https://www.google.com/search?q=fechadura+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwiUi6zc49TxAhVmpZUCHXHpAnoQ2-cCegQIABAA&oeq=fechadura+desenho&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgQIIxAnMgIABDCAyAggAMgIADICCAyAggAMgIADICCAyAggAMgIADICCAyAggAOgQIABBDogUIABCxAzoGCAAQBxAgUOTJCFjN3whgrvMlaABwAHgAgAHEAogBmwqSAQcwLjUuMS4xmAEAoAEbqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQ&scient=img&ei=lZ7nYNTsF-bK1sQP8dKL0Ac&bih=657&biw=1366&hl=pt-br#imgsrc=VOsD9LnwyOknBM

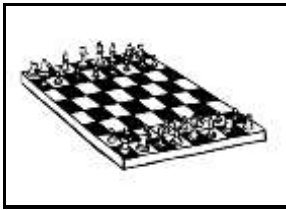


https://www.google.com/search?q=igreja+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwj0ktKY5NTxAhUbu5UCHfv4BUEQ2-cCegQIABAA&oeq=igreja+desenho&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgQIIxAnMgIADICCAyAggAMgIADICCAyAggAMgIADICCAyAggAOgQIABBDogUIABCxAzoGCAAQBxAgUOTJCFjN3whgrvMlaABwAHgAgAHEAogBmwqSAQcwLjUuMS4xmAEAoAEbqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQ&scient=img&ei=E5_nYLS9M5v21sQP-GXiAQ&bih=657&biw=1366&hl=pt-br#imgsrc=WHTOe7672t7zaM

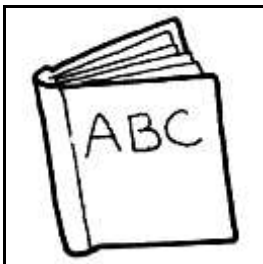
https://www.google.com/search?q=rapaz+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwjQ3QiT59TxAhWCJrkGHV4tBzgQ2-cCegQIABAA&oeq=rapaz+desenho&gs_lcp=CgNpbWcQAZlCCAAyAggAMgYIABAHEB4yBAGAEb4yBggAEAUQHjIGCAAQCBAAeMgYIABAHEB4yBggAEAUQHjIGCAAQCBAAeMgYIABAIEB46BAGjEC6BAGAEEM6BwgAELEDEEM6CAGAEAcQBRAeUOEIB1jzlw dg5ZwHaABwAHgAGHBAyBgBugeSAQMwLjYAQCQAGQAtmd3Mtd2l6LWltZ8ABAQ&scient=img&ei=06LnYJCjPLN5OUP3tq cw&as&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=ujx_aWd7QABQLQ



https://www.google.com/search?q=m%C3%AAs+janeiro+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwixw4LI6NTxAhVXs5UCHa1nBcgQ2-cCegQIABAA&oq=m%C3%AAs+janeiro+desenho&gs_lcp=CgNpbWcQAzoECCMQJzoGCAAQBRAeOgYIABAIEB46BggAEAcQHjoI CAAQBxAFEb46CagAEAgQBx AeUO6QBFi8ogRg6KkEaABwAHgAgAGaAYgByQiSAQMwLjiYAQCgAQGqAQtd3Mtd2l6LWltZ8 ABAQ&scient=img&ei=qKpNYLHPOdfm1sQPrc-VwAw&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=C-iF5cB1lijZUM



https://www.google.com/search?q=xadrez+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwjz7rHq6NTxAhXmgrpUCHQq1C7kQ2-cCegQIABAA&oq=xadrez+desenho&gs_lcp=CgNpbWcQAziCCAAyAggAMgIIADICCAyAggAMgYIABAHEB4yBggAEAcQHjIGCA AQBx AeMgYIABAHEB4yBggAEAcQHjoECCMQJzoECAAQZoHCAAQsQMQQzoFCAAQsQNQuLIEWKnDBGcCrywRoAHAAeAC AAAsBiAGRCJIBAzAuN5gBAKABAoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&scient=img&ei=8aPnYLOyAeaF1sQPiuquyAs&bih=657&biw=13 49&hl=pt-br#imgsrc=RNIVnvx54IEObM



https://www.google.com/search?q=portugues+livro+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwjK8JTQ7dTxAhUzArkGHSIFDXkQ2-cCegQIABAA&oq=portugues+livro+desenho&gs_lcp=CgNpbWcQAziECCMQJzIGCAAQCB AeOgIIADoGCAAQBRAeOggIABAIEAcQ HID06wFY5fkBYM2TAmgAcAB4AIABowGIAc0GkgEDMC42mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scient=img&ei=- KjnYMqUDLOE5OUPooq0yAc&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=4dHRSzdxxCbCNM



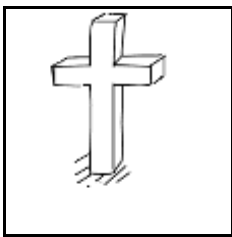
https://www.google.com/search?q=bandeja+&tbm=isch&ved=2ahUKEwiMqzG79TxAhWKJrkGHRHEAMMQ2-cCegQIABAA&oq=bandeja+&gs_lcp=CgNpbWcQAziECCMQJzIECCMQJzIHCAAQsQMQQzIFCAAQsQMvBQgAELEDMgQIABBD MgIIADIFCAAQsQMvAggAMgIIAFDtrAFY7awBYOuuAWgAcAB4AIAbkQGIAZEBkgEDMC4xmAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWf AAQE&scient=img&ei=_KrnYIy8HYrN5OUPkYiDmAw&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=pgoEehNDI5-TrM



https://www.google.com/search?q=cerejas&tbm=isch&ved=2ahUKEwjdz8zR79TxAhXsBLkGHTZoAVYQ2-cCegQIABAA&oq=cerejas&gs_lcp=CgNpbWcQAzIECCMQJzIECCMQJzICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAOgUIABCAzoHCAAQsQMqQzoHCCMQ6gIQJzoECAAQQ1CaqglYlcMJYMPGCWgBcAB4BIABpAKIAdYPkgEGMC4xMC4ymAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWewAQrAAQE&scient=img&ei=FKvnYN31BOyJ5OUPttCFsAU&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=Q7Mmi2LcdGdygM



https://www.google.com/search?q=grupo+de+peessoas+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwjtn8jV8NTxAhVJM7kGHACQBD0Q2-cCegQIABAA&oq=grupo+de+&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgQIABBDmgUIABCAzICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAMgQIABBDmgIIADICCAAA6BwgjEOoCECc6BAgjECc6CAgAELEDEIMBOgcIABCAxABDUNWgAli4uQJgstwCaAFwAHgAgAGUAogBggysAQUwLjcuMpgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nsAEKwAEB&scient=img&ei=KKznYO3rMsnm5OUPoKGS0AM&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=95IWSA1clyo6pM



https://www.google.com/search?q=cruz+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwj7rbD8dTxAhWwhJUCHYDTCacQ2-cCegQIABAA&oq=cruz+&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgQIIxAnMgcIABCAxABDMgQIABBDmgQIABBDmgQIABBDmgQIABBDmgUIABCAzIFCAAQsQMMyBAGAEEMyBQgAELEDMgQIABBDogcIIxQdAhAnOggIABCAxACDAtOCCABQyuoBWJX8AWCNoQJoAXAAeACAAZ8BiAHIBZIBAZAuNZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nsAEKwAEB&scient=img&ei=D63nYKurDrCJ1sQPgKenuAo&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=ipCRvZ28IO4TfM



https://www.google.com/search?q=diretora+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwjRpZm289TxAhXWuZUCHQe-DHgQ2-cCegQIABAA&oq=diretora+desenho&gs_lcp=CgNpbWcQAzIECCMQJzICCAAYAggAMgYIABAIEB4yBggAEAgQHjIGCAAQBRAeMgYIABAFEB46BwgjEOoCECc6BAgAEEM6BwgAELEDEEM6CAgAELEDEIMBOgUIABCAzoECAAQGFCzBBY2usQYNTvEGgBcAB4AYABhQOIAf4VkgEIMC4xMi4zLjGYAQCGAQGqAQtd3Mtd2l6LWltZ7ABCsABAQ&scient=img&ei=DKnYNHvFdbz1sQPh_ywAc&bih=657&biw=1349&hl=pt-br#imgsrc=8OqaCT-9wveWqM

ANEXO 5. Termo de consentimento livre esclarecido.

Eu, _____, aluno(a) do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Pedro Diniz Gonçalves, localizado no município de Areia Branca/SE, autorizo a professora Ederlaine Araujo dos Santos a utilizar minha imagem e minhas produções referentes às atividades relacionadas ao projeto Caixa da Ditongação: trabalhando a interferência da oralidade na escrita de alunos do Ensino Fundamental, desenvolvido pela mesma em uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, junto à Universidade Federal de Sergipe.

Estou ciente de que as produções serão despersonalizadas e de que minha identidade será mantida em sigilo.

Itabaiana, 10 de março de 2020.

Assinatura por extenso

Como tenho menos de 18 anos, meu responsável legal também assina o documento.

Eu, _____, residente na cidade de Areia Branca, no Estado de Sergipe, assino a cessão de direitos da produção do aluno acima identificado, desde que seja preservado o sigilo, como manda o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, Resolução 196/96, versão 2012.

Itabaiana, 10 de março de 2020.

Assinatura por extenso